

JORNAL DE 2^a FEIRA

JUNDIAÍ, 27/12 A 2/1/ 1977 - ANO II - N.º 79 - Cr\$ 2,00

“POLE POSITION” PARA O SEU CARRO, NA CORRIDA CONTRA O DÉFICIT.

Prepare seu veículo. Ele pode ser convocado para participar do racionamento de gasolina, um dos caminhos da corrida brasileira contra a balança de pagamentos. Detalhes nas páginas 16,8 e 9.





O sofisma da vitrine quebrada

"O sofisma da vitrine quebrada" foi publicado em "Seleções" de novembro de 1946, há trinta anos, portanto. É a condensação de um livro ("Economics in One Lesson") de Henry Hazlitt, àquele tempo membro do corpo de redatores do "New York Times", cujos artigos sobre economia atraíram a atenção do público pelo tipo de enfoque dado por Hazlitt à economia do após-guerra.

"O sofisma da vitrine quebrada" nos foi enviado pelo leitor Aguinaldo Loureiro de Lima, que vê muita atualidade entre 1946 nos Estados Unidos e 1976 de Jundiá, só para ficarmos na área municipal. Que cada um tire a sua conclusão. (E.M.)

Um molecote atira um tijolo contra a vitrine de uma confeitaria. Um grupo de pessoas se reúne em frente ao local e algumas comentam que o incidente também apresenta o seu lado feliz, pois dará trabalho ao vidraceiro. O vidraceiro terá muito mais dinheiro para gastar com os negociantes e, estes, por sua vez, com mais outros. Portanto, dizem eles, a vitrine quebrada irá proporcionar dinheiro e empregos a um grande número de indivíduos.

Consideremos, porém, o caso sob outro ângulo. O ato de vandalismo significará mais negócio para o vidraceiro, mas o dono da padaria terá perdido um dinheiro que, digamos, projetava aplicar na compra de um terno. Em vez de ter uma vitrine além do dinheiro, tem agora somente a vitrine. O aumento do negócio para o vidraceiro representa meramente a perda do alfaiate e, na realidade, nenhum novo emprego foi criado.

Esse raciocínio absurdo quanto à "capacidade aquisitiva" podia ser igualmente aplicado ao gatuno que rouba uma pessoa. Quando o ladrão se apodera de certa quantia, seu poder aquisitivo aumenta. Mas a cada emprego que ele cria com os seus gastos, corresponde um que deixou de ser proporcionado pela sua vítima, a qual terá menos para gastar.

Sob mil e um disfarces, o sofisma da vitrine quebrada é o mais persistente que se conhece na história da economia. Mais em evidência hoje do que em qualquer época do passado, é solenemente reafirmado todos os dias por capitães de indústria, líderes trabalhistas, escritores, articulistas e professores de economia. Persiste em grande parte em virtude da tendência do homem de enxergar somente os efeitos imediatos de certa norma de ação, ou somente os seus efeitos sobre determinado grupo, e também devido ao seu desinteresse em investigar quais os seus efeitos posteriores sobre o povo em geral. Nove décimos dos sofismas econômicos, que trazem tremendos prejuízos ao mundo hodierno, resultam da ignorância deste fato: enquanto certas normas irão beneficiar a todos a fim de certo tempo, outras normas beneficiam somente um determinado grupo à custa de todos os outros.

Consideremos por exemplo essa fé generalizada nos dispêndios do governo. Em toda parte esses gastos são encarados hoje como uma cura para todos os males econômicos. Há falta de empregos? Isto, é claro, se deve ao poder aquisitivo insuficiente por parte dos cidadãos e, para remediar essa situação, é suficiente que o governo

despenda o bastante para cobrir a chamada "deficiência".

Na verdade, porém, tudo aquilo que recebemos, com exceções dos presentes da natureza, tem que ser pago de algum modo. O mundo está cheio de pseudo-economistas, que por sua vez têm a cabeça cheia de esquemas para conseguir algo em troca de nada. Dizem-nos que o governo pode gastar, sem instituir quaisquer impostos; que o Governo pode aumentar sua dívida sem nunca saldá-la, porque "ficamos devendo a nós mesmos".

Tais sonhos, por mais agradáveis que sejam, sempre foram destruídos no passado pela insolvência das nações ou uma inflação desenfreada. Cada tostão despendido pelo Governo tem que ser pago eventualmente por meio de impostos; e, quanto mais se adiam os ajustes finais, mais aumentará a seriedade do problema.

Não me estou referindo a serviços públicos necessários, mas àqueles considerados como meios de "proporcionar empregos" ou de "adicionar riqueza a uma coletividade que de outro modo não a poderia conseguir". Constrói-se, por exemplo, uma ponte. Se assim se resolve um problema de transporte ou de tráfego, não pode haver objeções à sua construção. Mas uma ponte construída somente "para proporcionar empregos" é caso diferente, porque se o objetivo é criar empregos, a necessidade real torna-se uma consideração secundária. Em vez de indagar somente onde é necessário construir pontes, os perdulários do Governo começam a perguntar a si próprios onde se poderão construir pontes. Serão plausíveis os seus argumentos em

prol da construção de uma ponte adicional entre a cidade x e a cidade y? No fim de algum tempo conseguem fazer com que a obra pareça essencial, e aqueles que duvidam da necessidade da mesma são qualificados de obstrucionistas e reacionários.

A ponte proporcionará, digamos, 500 empregos durante um ano. Disso se deduz que de outro modo esses empregos não teriam surgido. Mas a ponte tem que ser paga com impostos. Para cada tostão despendido numa ponte desnecessária, arrecadar-se-á outro ao contribuinte. Se a ponte custar um milhão, os contribuintes terão perdido um milhão, que de outro modo teriam empregado em artigos de maior necessidade.

Por conseguinte, para cada emprego público criado pela ponte, um emprego particular terá sido destruído alhures.

O que aconteceu foi simplesmente uma diversão de empregos. Enquanto surgem mais operários para a construção de pontes, menos operários estarão empregados na indústria particular. Os gastadores do governo podem ver a ponte. Mas se se estivessem acostumado a estudar as consequências tanto diretas como indiretas dos fatos, também poderiam ver as casas que não foram construídas e os produtos que deixaram de ser fabricados.

Do mesmo modo, sempre que se faz uma tentativa para cortar o número de funcionários públicos desnecessários, a reação será certamente a de que, se o poder aquisitivo desses funcionários for eliminado, a renda nacional sofrerá uma redução. Aqui temos novamente o sofisma da vitrine quebrada. Esquecem eles que se os burocratas

forem despedidos, os contribuintes terão o dinheiro que de outro modo teria sido arrecadado para sustentar os mesmos burocratas. A renda e o poder aquisitivo do contribuinte aumentarão de pelo menos tanto quanto diminuir a renda e o poder aquisitivo dos ex-funcionários públicos.

O assunto não termina aqui. A situação do país não somente é tão boa quanto antes, sem funcionários supérfluos, mas muito melhor. Pois aqueles ex-funcionários públicos terão que procurar empregos particulares — o que conseguirão somente em troca de serviços necessários. Em vez de continuar como parasitas, tornar-se-ão naturalmente homens e mulheres produtivos.

Quando estudamos portanto os efeitos de propostas e normas não somente em relação a determinados grupos por um curto espaço de tempo, mas também a todos os grupos, por longos períodos de tempo, as conclusões a que chegamos correspondem geralmente àquelas que bom senso nos indicaria. Não ocorreria a ninguém, exceto àqueles ligados à atual semicultura econômica, que quebrar vitrines é proveitoso; que criar projetos públicos desnecessários não é jogar dinheiro fora; que é uma ótima medida conservar burocratas parasitas por conta do Governo, e assim por diante.

Muitas coisas que parecem verdadeiras, quando nos concentramos num simples grupo econômico, vêm a ser simples ilusões quando se consideram os interesses de todos.

"Porque é Ano Novo"

"Eu que sou menino muito obediente
Estava indiferente, logo me comovo
Pra ficar contente porque é Ano Novo
(Chico Buarque)

Há 79 semanas, um ano e pouco, resolvemos criar o "Jornal de 2a.", com o objetivo precípuo de combater tudo quanto estava acontecendo de errado com a atual administração municipal. Setenta e nove semanas de críticas fundamentadas, de comentários — permita-nos o adjetivo — corajosos contra um estado de coisas que, sentimos no decorrer desse tempo, tinha raízes mais amplas e mais profundas e que transcendiam aos limites da cidade. Críticas e comentários considerados por muitos como violentos demais, insistentes demais, radicais demais, mas que jamais foram refutadas pelos homens a quem criticamos: o prefeito Ibis Cruz, a coorte de apanigua-

dos, a empreiteira Andrade Gutierrez, a bancada arenista do Senado, os dirigentes de órgãos financeiros oficiais, enfim, todos os mandatários e os cúmplices do caos econômico em que Jundiá foi atirada.

Houve, é verdade, algumas manifestações do prefeito Cruz, arrotos demagógicos que ele quis converter em "desafio aos seus inimigos", mas que não encontraram repercussão, nem na opinião pública, nem em parte alguma (inclua-nos nessa parte).

A septuagésima semana de vida do "Jornal de 2a." acontece exatamente agora, quando se inicia o Ano Novo. E, nesse instante, pedimos licença para fazer o que faz todo mundo no início

de um novo ano: sonhar.

Que sonhos? Todos quantos se oponham aos quatro anos de pesadelo que esta cidade vem vivendo.

Sonhar, por exemplo, com uma futura administração que promova concorrências públicas mais sérias e menos lesivas ao erário público, evitando que se repita a tragédia da concorrência do Sistema Viário — publicada a jato, decidida por estranhos, entregue de mãos beijadas à firma que apresentou os preços mais absurdos para as obras que o povo terá de pagar.

Sonhar, por exemplo, com a moralização dentro dos quadros do funcionalismo, para evitar que a tropa de "chupetas" tome de assalto os restaurantes de luxo, afim de se empanturrarem às custas do dinheiro da população.

Sonhar, por exemplo, com uma administração que faça da realidade de suas obras a única e exclusiva propaganda, evitando o gasto absurdo com as publicações oficiais em páginas e páginas da imprensa amansada.

Sonhar com o fim da especulação imobiliária à custa do uso do cargo público, para convencer viúvas a entregarem seus terrenos a pre-

ços vis, terrenos oferecidos a altos preços a firmas que funcionam clandestinamente à vista de todos, como a Concrebrás.

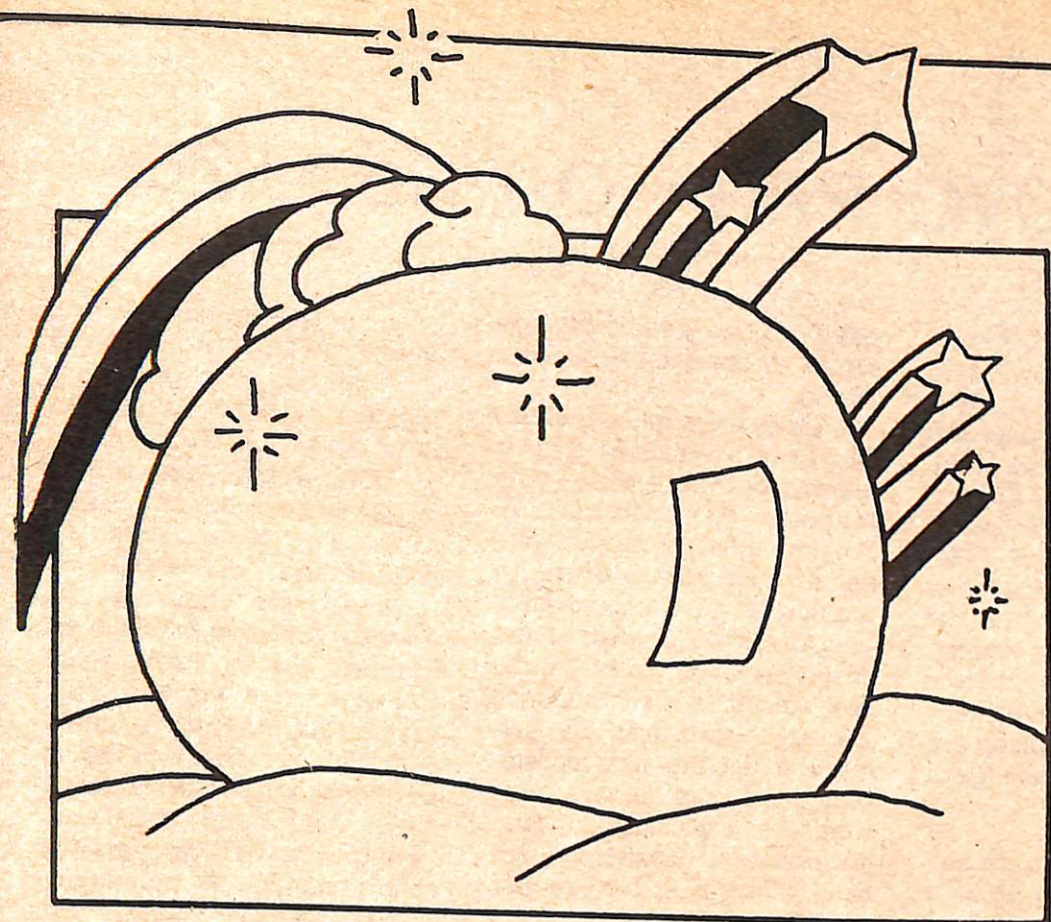
Sonhar com a volta à decência administrativa em cima da qual, e somente dela, se poderá erguer a democracia com que tanto nossa gente sonha: o governo do povo, pelo povo, para o povo.

"Pois, vendo valente e tão leal seu povo,
O Rei fica contente, porque é Ano Novo"
(Chico Buarque)

Equipe J2a.

JORNAL DE 2ª

Propriedade da Editora Japi Ltda.
Rua Senador Fonseca, 1044 Tel: 434-8648
Redator Chefe: Carlos Veiga
Ilustração: Décio Denardi
Diagramação: Carlos Kazuo Inoue



Previsões

Em janeiro não nascerá nenhum nenezinho sufocado pelo cordão umbilical. E as crianças, nascidas em pleno gozo da saúde e da respiração, terão pais equilibrados e tão companheiros que, ao vê-los juntos na rua, já adultos, dirão os transeuntes: "Parecem irmãos".

Fevereiro não terá Carnaval. É que, avisados o tempo de que um grupo de super-heróis fugidos dos Gibis mensais atacará os foliões, os clubes suspenderão os bailes e colocarão avisos: "Medida de segurança social". Apesar disso, a Escola de Samba "Estamos na Nossa" sairá às ruas.

Todos os aniversários estarão suspensos, durante o mês de março.

Abril terá manhãs lindas, azuis, durante as quais serão ouvidas lindas valsas que os Chorões do Japi estarão ensaiando para o próximo mês.

Todos os dias de maio serão dia Primeiro. E em todos eles haverá pique-niques. Onde houver uma capoeira de mato, lá estarão os Chorões do Japi, fazendo sua música, recitando versos de Catulo, ouvindo os discos recém-chegados do Rio de Janeiro na vitrola de corda do Zé Doval.

Os exames de junho serão fiscalizados por D. Elda Merighi e, além de acidentes geográficos, serão aceitas redações, desde que feitas com imaginação, muita imaginação.

As férias de julho serão gozadas em Itanhaém. Depois das nove da noite, quando a luz do gerador particular for desligada, todos comparecerão à Praia do Sonho para ouvir a clarineta

do Diamantino Gomes. Vale cantar junto.

Diversos cachorros de renome deverão, em agosto, ocupar cargos políticos relevantes, já que seus donos estarão em quarentena devido a um violento surto de hidrofobia. Nesse meio tempo eu cantarei muitos parabéns a vocês.

Durante o Baile de Primavera, em setembro, o crooner da orquestra desmentirá que Francisco Alves morreu num acidente rodoviário. A seguir, todos os pares dançarão "Quem há de dizer, ao som da voz do Rei.

Em outubro, em comemoração à chegada de Colombo às "Índias", somente receberão presentes no Dia da Criança os curumins, de quem ninguém se lembrou nestes últimos quatrocentos e oitenta e quatro anos.

Em novembro, além do fato dos preços das flores serem tabelados, haverá feriados sem chuva. Em Itanhaém, o Bimbão, o Fernando, o Araken, o Jair, o Zé Maria, o Avallo, o Zé Rui, o Clóvis, o Nabor, o Jugurtha, o Sérgio, o Mário eu e outros tentaremos fazer o costão de tamanco, pelados e carregando várias garrafas de pinga. O Ruy Chaves levará apenas um copo de conhaque.

Dezembro terá cinco semanas Oswaldianas, com tudo pago no Bar do Avelino. O som estará a cargo da viola do Costinha e será expressamente proibido sair da festa antes de janeiro.

Erazé Martinho

434-8648



Off the record.

A secretária disse que eu já podia entrar, e eu entrei, discordando intimamente do já, achando que ela deveria ter dito até que enfim. Então me lembrei de que secretária é para isso mesmo, para impedir entradas ou amenizar esperas, e argumentei comigo mesmo que estava certo, mas ela podia pelo menos ter oferecido um cafezinho. Encontrei o assessor debruçado sobre o jornal do dia.

— Ah, meu caro jornalista. Então, como vai a luta?

(Aqui, preciso explicar ao leitor que o assessor não me conhecia pessoalmente. Sabia meu nome e minha condição de profissional da imprensa pelo amigo comum Sandro Vaia, que marcou o encontro pelo telefone e me garantiu que o assessor era o melhor caminho para se conseguir entrevistar alguém. Folhiei três antigas Manchetes e duas Fatos & Fotos na sala de espera e, duas horas depois de ter chegado, entrei na sala do assessor achando que "melhor caminho" era uma ova.)

Antes que eu respondesse que está tudo bem, que vou levando e coisa e tal, ele continuou com o dedo apontado para o jornal:

— Você já leu isso?

— ????????

— Esse noticiário sobre a visita do primeiro-ministro português. Estranhos esses políticos da Europa...

— Estranhos?

— Estranhíssimos, meu caro. Dê uma olhada neste trecho aqui.

E me passou o jornal, apontando o que tinha assinalado a lápis vermelho. A página descrevia a passagem de Mário Soares pelo Rio de Janeiro e o trecho falava de uma visita à ilha de Brocoió, em companhia do governador Faria Lima. Li:

"Recusou a segurança colocada à sua disposição e preferiu circular pelos gramados, puxando um ou outro jornalista pelo braço para uma conversa informal. Desacostumado com esses hábitos, o governador Faria Lima acompanhava Mário Soares com os olhos, ao mesmo tempo perplexo e curioso".

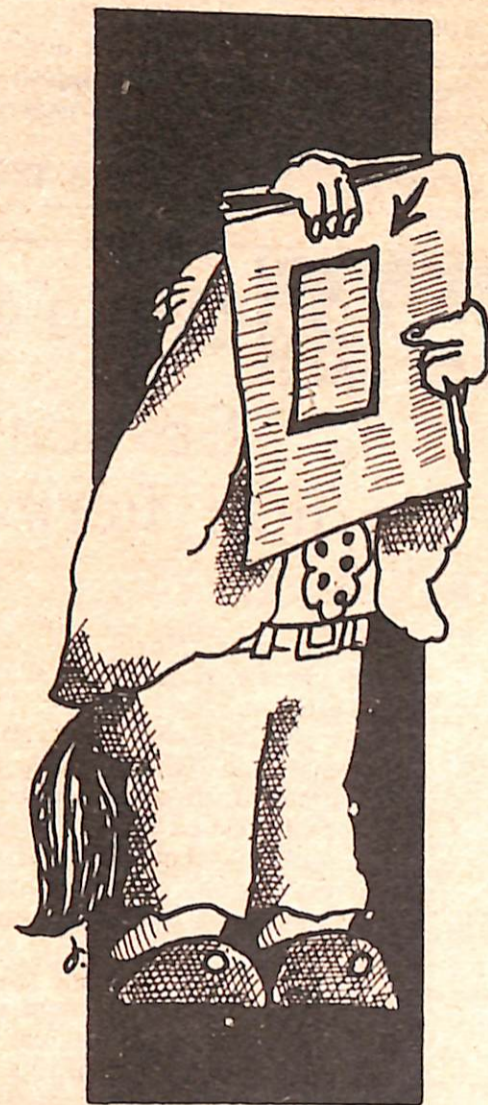
— Percebeu? Viu o absurdo?

— ????

— Mas meu caro, está tudo tão evidente! Vejá só aqui, leia mais estes trechos.

Li. O Jornal contava que, a certa altura do passeio, a conversa do primeiro-ministro com um jornalista atraiu outros repórteres e, naturalmente, acabou virando uma pequena entrevista coletiva. Que Soares respondia a todas as perguntas com bom humor, sem fugir a qualquer uma, e que não perdeu a boa vontade nem mesmo quando uma repórter de televisão, microfone em punho, lhe fez três perguntas em tom agressivo. O jornal contava ainda que, pouco mais tarde, a repórter foi detida pela segurança do governador, que considerou as perguntas audaciosas e provocativas, e manteve a moça durante vários minutos em uma sala, para "esclarecimentos". Isso apesar de o próprio Mário Soares ter garantido que não vira problema algum nas tais perguntas.

Achei, então, que tinha entendido o espanto do assessor. Certamente teria sido a restrição à liberdade de imprensa, no caso o trabalho da tal repórter. Seria isso?



O assessor reagiu com calma indignação:

— Mas meu caro, como é que um jornalista, um homem esclarecido como você, não percebe as coisas? Você não tem acompanhado o noticiário da visita do primeiro-ministro ao Brasil?

— Tenho — respondi, a essa altura já meio sem jeito.

— Pois então o caro repórter deve ter notado. O homem já chegou aqui cercado de repórteres, fotógrafos e cinegrafistas. Deu entrevistas para todo mundo, convidou jornalistas brasileiros a viajarem com ele de Brasília a São Paulo, chegou a pedir que todos perguntassem o que quisessem! Agora, no Rio, passeia conversando com jornalista. É isso, meu caro, que considero absolutamente incrível!

Veemente, gestos largos, olhos esbugalhados, o assessor completou:

— Entendeu agora o absurdo? Nenhuma informação em off, nenhuma fonte altamente credenciada, nenhum alto escalão citado, nenhum comentário ventilado, nada! Nenhum assessor, meu Deus!

Demorou alguns segundos para o assessor acalmar-se, recompor-se. Então, patético, quase sussurrou:

— Esse louco não tem assessores!

Guardei respeitoso silêncio durante alguns instantes, até que, finalmente, ele lembrou-se de mim.

— Ah, meu caro, mas o que é mesmo que o traz aqui?

— Bem, senhor assessor, é que eu pretendia entrevistar o...

— Impossível, meu caro, absolutamente impossível. Você não sabe que ele é um homem extremamente ocupado, principalmente nesta época de fim de ano. Mas isso não quer dizer que você perdeu seu tempo. Eu mesmo posso dar-lhe as informações que desejar, desde que tenha conhecimento do assunto. E em-off, é claro.

Boas Festas

Nesta hora, quando a Cruz saúda o berço do Recem-nascido, unindo os povos num amplexo de amor e solidariedade, nós também te saudamos, leitor amigo, com os melhores augúrios para que os ditirambos do Ano Novo sejam uma constante na tua vida e na dos que te são caros.

A REDAÇÃO



Canto Chorado

Se son fiori fiorirano

Aí vem o Ano Novo!

E com ele, as mais fanadas auras de felicidades para todos.

Por verdade se diga que quanto à sua bema-venturança não falaram ainda as pitonizas.

Entretanto, tudo nos induz a crer que os eflúvios miraculosos de seus albores vão nos trazer, juntamente com o rossicler da aurora, as pressurosas messes a que faz jús um povo a quem prometeram por habitat um "presépio de natal".

Ano Novo! Ano Bom! Que Gostosura!

Petronilha, apesar de magra e fedorenta saracoteia histericamente pelas ruas cantando lóas ao porvir. Pula e dança confiante no futuro, sacudindo do corpo as sangue-sugas. Os abustres que lhe corroiam as visceras já ensaiam o botafóra. Não descartam, porém, as possibilidades de um colóquio amoroso para que possam desfrutar, com nova amante os gozos de uma segunda lua de mel bafejada por empréstimos ainda não de todo desgastados.

Debrçados na janela do tempo, já podemos ver fevereiro com cores mais animadoras. Já então seu Pereira estará curtindo as suas férias pra lá de cacha-pregos. E os "chupetas" há pouco desmamados, entulhando as ruas a chorar de saudades. Saudades do Haiti e do Balaio. Do Wiski escossês e do camarão. Das patuscas de então.

Ano Novo! Ano Bom!

Será?

Esperamos que seja.

Que cessem os tributos para que o povo respire. Que as concorrências não sejam fajutas como aquela que a Justiça derrubou. Que as obras obedeçam a escala de suas prioridades. Que a comedeira se restrinja ao estritamente necessário. Que os valores pessoais sejam aproveitados no grau de seu merecimento.

Que tudo seja feito a modo de calar a boca a este jornal.

O que que desponta refaz as nossas esperanças, porque fizemos arriar da nau que sobrava a bandeira da pirataria e puzemos a correr os flibusteiros.

Sob a proteção desse vaticínio vamos viver dias mais tranquilizantes, isso porque, como diz o italiano, "fora il dente, fora il dolore".

Que o capeta não nos desaponte levando pro boléo o nosso otimismo ao apagarem-se as luzes deste fatídico quadriênio.

É o que veremos na voragem do tempo.

Disse-me mais o italiano:
Pra ver como as coisas são
Eu te aconselho Simão
Não gaste teu otimismo
Pode tudo ser engano
Espere o tempo correr
"Si siano fiori, fiorirano".

Simão

O POVO PAGA O PREJUÍZO

A Câmara dos Vereadores decidiu pelo arquivamento do projeto de lei n.º 3.093, que dispunha sobre uma permuta entre a Prefeitura Municipal e as Indústrias Francisco Pozzani S.A., situadas no bairro da Ponte de S. João.

Em troca de uma nésga de terra de propriedade das referidas indústrias o município se depojaria de diversos lotes de terreno cujo valor estimativo está calculado em mais do dobro do que a gleba que deveria receber.

O interesse vêsgo do prefeito residia no fato de ser a faixa pretendida marginal ao Rio Jundiá, por via do que daria passagem a avenida em construção cujo traçado inflete por aquele local.

Desde que, por fôrça regimental, a Câmara fez público o citado projeto de lei, o povo começou a murmurar em torna das desvantagens que a preconizada barganha traria para a cidade. E o vazerio popular recrudescia a cada dia, até que na véspera da discussão do projeto este jornal trouxe para a rua uma

edição extraordinária escancarando as manobras da negociação.

Deduzia-se que o prefeito Ibis Cruz na ansia de galopar a construção da avenida teria proposto às Indústrias F. Pozzani uma transação leonina, na qual, de evidência, o município não seria o leão.

Advertida e posta a par de gráficos elucidativos e dados técnicos, a Edilidade sustou a realização da permuta e decidiu pela contratação, na capital, de uma comissão especializada para promover a avaliação dos bens oferecidos à troca por ambas as partes.

Concluído que foi o trabalho dessa comissão e exarado o competente laudo de avaliação, pode-se saber que a Prefeitura ia barganhar um valor de Cr\$..... 18.420.000,00 por outro de Cr\$ 10.493.000,00.

Acontece que, para chegar ao resultado que chegou e arquivar a proposição acatando dessarte o interesse público, a Câmara dispendeu a vultosa quantia de sessenta mil cruzeiros.

Foi quanto custou a peritagem do Instituto Brasileiro de Avaliação e Perícias, encarregado de ajuizar sobre os valores em pendência.

Ora, aí está. Sessenta mil cruzeiros somados às despesas resultantes de uma sessão extraordinária do legislativo, (que não são pequenas), foi quanto custou o capricho galopante do sr. Ibis Cruz. Contanto que pudesse resolver do dia pra noite as entraves existentes para a passagem da nova arteria pelas terras da Pozzani, pouco se lhe estava importando o prejuízo que estava dando ao município.

O projeto de lei nem chegou a ser objeto de deliberação dos vereadores. Foi simplesmente arquivado. O interesse público, por seu turno, foi defendido. Seu Ibis malogrado. Mas os prejuízos, esses a Prefeitura terá que pagar, porque como lá diz o Saraiva na sua linguagem pitoresca, o dinheiro do povo é órfão de pai e mãe.

Elcio Vargas



Recaparam a Vigário

Alguém já andou dizendo por aí que este jornal é como tromba de elefante. Pode não machucar, mas incomoda um pouco.

Terá sido por isso, talvez, que o asfaltamento da Rua Vigário sofreu um novo recapeamento no seu segundo mês de vida.

Agora, passando por lá já não se vê mais os macados "a flor da pele". Estão cobertos. Cobertos por uma nova camada de betume.

Até aí, tudo OK. A rua está lisinha como manda o figurino. Aquele baita buraco arrombado pelo vasamento, também foi tapado. Pra que se faça justiça há até que se dizer da satisfação do pessoal que já andava cabre-

ro com seu Ibis. Mas ele percebeu logo que estava perdendo pontos para 78 e mandou a Gutierrez reasfaltar a Vigário. Daí, como iam dizendo, tudo está OK.

O pitoresco do caso foi o modo como fizeram o dito recapeamento.

Eis que, calada da noite, um barulho ensurdecedor surpreendeu todo mundo nos penates. Eram aquelas mesmas máquinas que já vimos por aí a derramar asfalto sobre a camada erodida.

Se feito de dia o serviço ia dar muito que falar. O pessoal tem língua quente e não deixaria de meter a catilnaria a torto e a direito. Como é que em não mais de dois meses pode um trabalho

feito para durar muitos anos apresentar tanta corrosão e tanta deformação. Daí, quicá, o fato de ter sido executado enquanto os moradores se achavam abraçados a Morfeu.

Sejá lá como for, o nosso grito levou o alcaide, (como calha bem o apelido) a mandar recapear a Vigário. Palmas para ele.

Só uma coisinha atoa nos intriga: Será que o recapeamento em apreço foi executado por conta do mau serviço anterior ou vai a Gutierrez faturar em dobro?

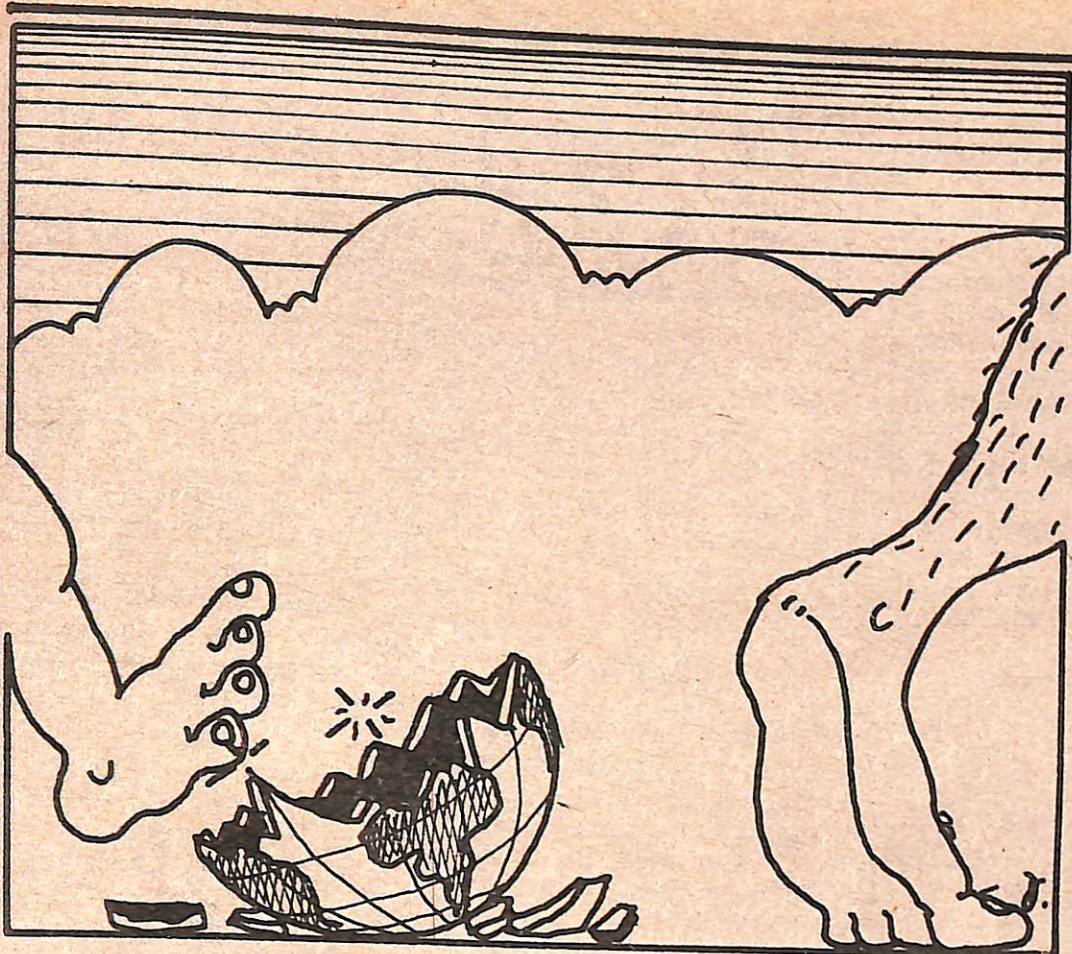
Considere-se convidado para tomar um trago conosco quem estiver habilitado a responder esta pergunta.

Jeremias

FALANDO CLARO

As matérias assinadas, publicadas neste semanário, são de inteira responsabilidade dos seus autores, ficando a Chefia da Redação isenta de qualquer compromisso com as possíveis implicações que os assuntos abordados venham a suscitar.

A responsabilidade da seção "Análise" assinada costumemente por "Equipe J2a.", é dos colaboradores Sandro Vaia e Erazé Martinho. (E.M.)



Boas entradas

Está escrito: 1977 será o ano do Coríntians, e entre luvas e ordenados cada um receberá pelo seu justo valor, nem mais nem menos. Haverá trocas de flâmulas no início da partida, troca de pontapés no meio e troca de camisas no fim, o que não impedirá que no resto do mundo continuem as trocas de dissidentes por impertinentes, e vice-versa.

No subúrbio de Soweto haverá alguns disparos, mas nem por isso serão suspensas as partidas de tênis nos quintais de Johannesburgo; na Rodésia os negros saberão reconhecer o seu lugar, o que vai custar algumas fraturas entre os brancos.

É fora de dúvida que haverá racionamento, vazamentos, tormentas, tufões, enchentes, terremotos, cataclismas e alguns incêndios, que serão combatidos com todo o rigor, doa a quem doer.

Os que se alugavam, passarão a rifar-se, para aumentar um pouco a renda familiar e comprar o cloro da piscina, e os que já se rifavam, serão entregues aos seus legítimos proprietários.

Nos simpósios de medicina serão anunciadas novas descobertas para combater as espinhas, as varizes e os narizes aduncos. Os cirurgiões plásticos continuarão gozando de alta reputação nas filas da Previdência e nas Secretarias da Receita seus nomes serão pronunciados com grande espanto.

Os críticos louvarão a transcendência e a imanência de certas obras, que por via das dúvidas serão premiadas e depois cortadas, para evitar que interpretações dúbias tomem conta de certas consciências mal formadas.

A Publicidade continuará achando que a liberdade é uma velha calça azul e desbotada, mas isso não passará em brancas nuvens. Haverá protestos e revoltas. Principalmente por parte dos fabricantes de calças novas, cinzas e com vinco permanente, o que poderá provocar uma cisão irreparável, o fe-

chamento de algumas contas e a abertura de outras.

Mas haverá finalmente a tão esperada e solicitada revolução estrutural, nas comunicações de massa, principalmente na tevê. Num reviravolta espetacular, a Rede Tupi atacará a Globo pelos flancos, e passará a usar lentes zoom e câmara lenta nas suas novelas de horário nobre.

Na Europa, haverá quedas de barreiras (mas apenas alfandegárias, felizmente), de ministérios e de alguns principados. Plebeus eslavos contrairão ruidosas núpcias com nobres escandinavos, ao passo que algumas dinastias cederão espaço a incipientes democracias.

Extremistas de esquerda e de direita reunir-se-ão em algum lugar perto de Haia para discutir um modus vivendi, mas haverá obstáculos intransponíveis quanto ao modus operandi. Mesmo que haja um princípio de détente no que tange a bombas de plásticos, sequestros de trens e atentados meramente individuais, não será alcançado um acordo final. De um modo geral, todos sairão insatisfeitos e deverão pagar por isso católicos irlandeses, protestantes irlandeses, bascos, muçulmanos, fascistas, comunistas, trotskistas, judeus, ministros do petróleo de emirados árabes, halterofilistas de Israel, judocas japoneses, croatas, curdos, anti-semitas, sionistas, cracovianos dissidentes, colaboracionistas, negros, brancos, minorias e majorias em geral.

É possível que nos Estados Unidos haja algumas ressalvas à Quinta Emenda, e um incremento na plantação de amendoins em geral, mas as instituições não serão atingidas, a não ser por algumas piadas de Bob Hope na festa da entrega do Oscar.

Haverá paz em todos os lares, e nas comunas laboriosas, por volta do Carnaval, todas as divergências serão esquecidas.

Sandro Vaia

LEIA E ASSINE O JORNAL DE 2ª

disque: 436-8648

I
Impressionante a massa humana que superlotou os pátios do maior presídio em população carcerária do mundo, a Casa de Detenção com seus 6.500 detentos, no dia 19 de dezembro.

Na avenida Cruzeiro do Sul, desde as três horas da madrugada, os familiares ficavam em fila para o encontro de Natal, que só começaria as nove horas do domingo. Sendo 6.500 presos, o cálculo estimativo das visitas, no domingo que antecedeu o Natal, atinge 200 mil pessoas.

Nas véspera, sábado, estive lá para assistir a missa de Natal celebrada no pavilhão 6. Obviamente, com muito esforço, só dois mil puderam assistir a missa, celebrada pelo Bispo da zona norte da cidade, Ivo Calapan.

II

Qual seria o melhor presente de Natal para um detento? Pergunta difícil de responder. O fato é que, terminada a missa, o próprio Dom Ivo se encarregou de transmitir ao diretor do presídio, coronel Fernão Guedes de Souza, o pedido feito por um grupo de presos: perdão para seus companheiros recolhidos às celas fortes.

(Cela-forte: cubículo oficialmente inexistente, em que mal cabe um ser humano. Úmida e escura. Um maço de cigarros, ali, fica completamente úmido em duas horas. Três vezes por dia, um facho de luz se projeta na densa escuridão, para ser entregue o café da manhã, o almoço e o jantar. No momento do pedido de perdão, haviam cerca de 100 detentos recolhidos aos "potes" — modo como os presos se referem às temíveis celas fortes).

O coronel Guedes pegou o microfone e anunciou: concedido o perdão. Ouvia-se uma estrondosa salva de palmas. Talvez seja a única hora em que um preso é realmente solidário com o outro: a hora de retirar o companheiro da cela-forte. Então, o principal pedido dos presos da Detenção foi esse: perdão para os recolhidos aos "potes".

III

A cantora Rita Lee, esparada para cantar algumas músicas, não apareceu, causando grande decepção entre os presos, ainda contentes com a visita que os jogadores do Coríntians lhes fizeram (após a vitória sobre o Fluminense). Aliás, a amargura dos detentos — 95% de coríntianos, no caso da Detenção — foi enorme, após a derrota diante do Internacional. Um preso, por exemplo, imaginava que se o Coríntians fosse campeão o governo concederia anistia para todos eles...

IV

Percorrendo os corredores da Detenção, conversei com o secretário da Justiça, professor Manoel Pedro Pimentel. A sua principal preocupação era examinar as obras de construção de dois novos pavilhões, para desafogar um pouco o superlotado presídio. Até julho de 1977, essa construção deverá ficar pronta.

V

Um dos fatos que chamou a atenção, na semana que passou, foi um grupo da Polícia Militar resolver fazer uma estranha e questionável profilaxia social, retirando os mendigos da Estação Roosevelt, no Brás, para abandoná-los perto do pedágio da rodovia dos Imigrantes. Foram 21 mendigos — 16 homens e cinco mulheres — abandonados nus, no estilo dos menores de Camanducaia. Os policiais militares das viaturas do Tático Móvel — prefixos 501,502 e 508 — eram onze, ao todo; oito soldados, um cabo, um sargento e um tenente. Os soldados com menos de cinco anos de corporação foram sumariamente expulsos. Os outros seis, com maior tempo, foram presos pela própria corporação, juntamente com o oficial, sendo indiciados num processo do Conselho Disciplinar.

O secretário da Segurança, coronel Erasmo Dias, e o comandante geral da PM, coronel Torres de Melo, tomaram providências imediatas. O primeiro, irritado (chamou os policiais de "maus caracteres, indignos de pertencerem à corporação"), exigiu rigor e rapidez na punição. O segundo, acordado em casa às 4 da madrugada da noite dos mendigos, levou-os para o QG, deu-lhes roupas e comida.

No caso dos mendigos, deve ser ressaltada a imediata tomada de posição do comando da Polícia Militar e do secretário da Segurança. A mesma coisa já não se pode dizer no lan... vel episódio anterior, quando mais de 80 meninos foram retirados do Deic e abandonados, nus, nas proximidades de Camanducaia.

Como se recorda, feita a apuração dos fatos — pela Corregedoria da Polícia Judiciária — tudo ficou muito bem claro. Houve, inclusive, confissão de alguns dos elementos que compuseram a estranha caravana a Camanducaia. Apesar de tudo, foi feita uma alquimia jurídica e o então procurador geral da Justiça decidiu-se pelo arquivamento da ação penal. Motivo alegado: "falta de provas" (sic).

Percival de Souza

Escritório Comercial Leonel
Rua Vigário JJ Rodrigues, 162
Fone 436-1541

FOTO LUIZ
Agora em novas instalações.
Rua São José, 22

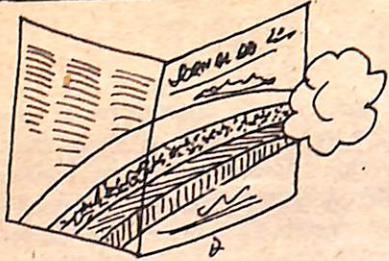
FOTO GELLI
Rua do Rosário, 334
Fone 4-2253

COMÉRCIO DE COUROS
Rua Dr. Torres Neves, 338
Bola futebol n.o 1 — 60,00
Bola futebol n.o 2 — 74,00
Bola futebol n.o 3 — 97,00

AÇOUGUE E CASA DE
CARNES MARCIO CACEZES
Rua Senador Fonseca, 1032
Entregas à domicílio
Fone 6-4880



ZONA FRANCA



AS CORES, AO VIVO

Parabéns pela implantação de mais uma cor no jornalzinho de vocês. Nossa imprensa está indo cada vez mais longe. Só uma pergunta: vocês vão continuar (com mais cores, lógico, porque o jornal continua, não é?) desse jeito? Aristides Fagundes.

Pra começar, Ari agradecemos os cumprimentos. E pra terminar, é só dar uma olhadinha no jornal e sua pergunta estará respondida.

CUMPRIMENTOS

... e através dessa, os meus profundos ensejos... José Luiz de Oliveira.

Profundos ensejos procê também, Zé.

ACRÓSTICO? ESSA NÃO!

Sr. Veja o que é a natureza. A campanha do candidato do prefeito Ibis Cruz na base do eleitorado responder se a coisa continuava ou parava. Olha só a resposta do povo, nos quatro primeiros colocados:

Pedro
Arnaldo
Rubens
Erazé

Eu não creio em bruxas, mas... Armando Duarte
Pois é, Armando, Acróstico tem dessas.

ASFALTO?

Como é que pode um asfalto recém-colocado começar a rachar feito casca de ovo? Em algumas ruas aqui do Jardim Danúbio a coisa está vergonhosa: tudo rachado. Eu só gostaria de saber se a gente vai ter de pagar por esse serviço mal-feito e quanto.

Onofre Paulo

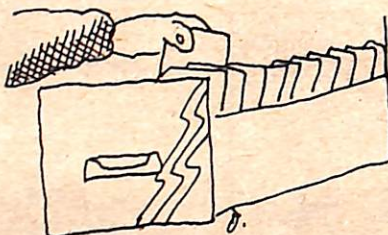
E quanto, seu Onofre! E quanto!

A CÂMARA

ESSA DESCONHECIDA

Gostaria que os senhores esclarecessem o seguinte: o que foi que aconteceu com o projeto da permuta entre a Prefeitura e a Pozzani? Pelo noticiário, não consegui entender direito. Shirlei Maria dos Santos.

O negócio foi o seguinte: quando um projeto não consegue receber parecer favorável das comissões compostas por vereadores, ele é automaticamente arquivado. E assim foi feito.

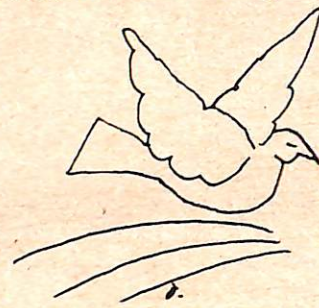


SORRY, PERIFERIA

Desejo a todos vocês muita paz e felicidade não só neste Natal mas também em todos os dias do próximo

ano. Édina. PS. Favor não publicar.

Édina: você achou que a gente não ia publicar um cartãozinho tão bonito quanto o seu. Eles são tão raros que a gente não resiste. Tasca mesmo. Desculpe.



E A CAPA?

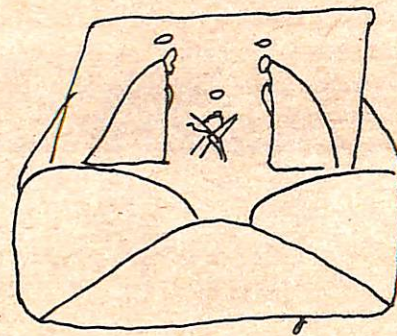
Parabéns pela magnífica capa que vocês publicaram no número 78 do Jornal de 2a. Há muito tempo que a cidade merecia algo assim. Por falar nisso, quem foi o autor? Justino Prado

Obrigado, obrigado. A capa é do talentoso Décio Denardi, recém-formado em Propaganda pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, e nosso colaborador de longa data. Esse menino vai longe.

CARTÕES DE NATAL

Vicente de Matheu & Cia. Ltda; Gonçalves & Cia Ltda.; Faculdades e Escolas "Padre Anchieta"; Sindicato dos Empregados no Comércio de Jundiaí; Paulista F.C.; Bombonieri Formigão Ltda; Dr. Adavil A. Bicelli; Adm. Contato S/C Ltda; Francisco Siqueira Filho & Cia Ltda; Itupeva - Adm. de Bens e Imóveis Ltda. S/C; Augusto Toso; Recreio Lar-Imóveis Administração; Décio Funari Martins.

Muito obrigado, muito obrigado. E tudo que vocês nos desejaram, esperamos que recebam em dobro.



LEIA E ASSINE

O JORNAL DE 2ª

fone: 434-8648

CONSTRUTORA JUNDIAÍ LTDA.
r. Siqueira de Moraes n 578
8 andar conjunto 801 C

FOTOCOPIADORA MALTONI

TEMOS O MELHOR SERVIÇO DE XEROX DA CIDADE

Rosário, 618 Fone - 6-8460

OS BONS IMÓVEIS ESTÃO AQUI

CASAS

Rangel Pest: na Térrea, sala em "L" lavabo, jardim de inverno, 3 dormitórios com armários, 2 banheiros sociais, garagem lavanderia, dependência para empregada. Cr\$ 1.300.000,00. Oferta Central de Imóveis.

Anhangabaú - Fina residência, sala, 3 dormitórios com armários, uma suite, garagem, copa-cozinha, banheiro, salão de festas, dependência para empregada, ótimo acabamento. Cr\$ 700.000,00. Oferta Central de Imóveis.

Jardim Brasil: Nova, com 3 dormitórios todos com armário, sendo: 1 tipo suite, banheiro social, sala de estar, sala de jantar, sala de TV, cozinha, 1 comodo para despejo com armário, lavanderia, varanda externa, dependência para empregada, quintal, canil,

aquecedor central, armários externos, etc...
Oferta: Ribeiro

Parque do Colégio - Jardim frontal, sala, 3 dormitórios com suite e closet, lavabo, copa-cozinha, banheiro social, lavanderia, dependência para empregada, garagem para seis carros. Cr\$ 800.000,00. Oferta Central de Imóveis

Rua Pirapora - Casa térrea, cozinha e banheiro. Ótima localização. Preço: Cr\$..... 250.000,00 à vista. Ver e tratar à rua Pirapora, 214, (ao lado do Anchieta) na parte da manhã.

Anhangabaú: Nova, moderna, bem localizada, 3 dormitórios, 1 tipo suite, 2 banheiros sociais, copa, cozinha, lavabo, sala, área de serviço, dependência para empregada e quintal. Oferta Ribeiro.

Parque do Colégio: Nova, com 3 dormitórios, 1 tipo suite, banheiro social, abrigo, jardim, sala com lareira, sala

de jantar, lavabo, cozinha, área de serviço, mais 1 banheiro completo, aquecedor central, dependência para empregada e quintal.

Oferta: Ribeiro.

SÍTIOS E CHÁCARAS

Caxambu: com 2 alqueires e meio, ótima topografia, 2 águas correntes, nascente, meio alqueire de mata. Ocasão. Oferta: Ribeiro

Engordadouro: com 4 alqueires e 3/4, excelente para Clube de Campo, com casa sede, casa para caseiro, nascente, poço artesiano, 2 alqueires de mata, pomar. Preço de Ocasão. Oferta: Ribeiro.

Caxambú - Linda chacara, com 1 alqueire formada, casa sede nova, casa de caseiro, correjo, bosque natural, pomar, etc... Oferta: Ribeiro

Malota - magnífica chácara, 5.000 m2, entrada majestosa, vivenda estilo "clássico", três dormitórios, 1 suite vestíbulo duas amplas salas, lareira, cozinha moderna e funcional, banheiro, tudo com armários embutidos, carpete, dependência para empregada. Cr\$... 1.800.000,00 (977). Oferta Central de Imóveis.

Nova Era - chácara maravilhosa, 2,5 alqueires, excelente vivenda, sala ambientes, 3 amplos dormitórios, 2 banheiros, garagem, piscina com filtro. 20.000 m2 de gramado, pomar, dois lindos lagos, fino trato, casa de caseiro. Cr\$... 2.500.000,00 (1.230) Oferta Central de Imóveis

OS BONS CORRETORES ESTÃO AQUI

RIBEIRO IMÓVEIS

administração e vendas

rua Mal. Deodoro da Fonseca, 479
tel. 436-6388

CENTRAL DE IMÓVEIS

Rua Barão de Jundiaí, 1080
Fone 434-3311

Prof.^a Zuleika (lembra dela?) vaticina 1977

Ex-colaboradora do "Jornal de 2a.", Profa. Zuleika vive hoje em Los Angeles, Califórnia (EUA), onde mantém um consultório de quiromancia — frequentado, aliás, por grandes personalidades norte-americanas, entre as quais um ex-presidente, vários astros da televisão e do show business, "infelizmente pessoas que não gostam de dar publicidade aos seus nomes", razão por que Profa. Zuleika deixou de mencioná-los à reportagem.

A convite do "Jornal de 2a.", ela volta a estas páginas hoje, para as suas previsões referentes ao ano novo. Vejamos o que diz Profa. Zuleika a respeito da política, do esporte, da moda, da música e de outros assuntos que poderão influenciar as nossas vidas em 1977.

LUCKY LOCKEED

No âmbito da política internacional, o fato mais significativo, ligado à paz mundial, será a inclusão da empresa aeronáutica Lockheed entre os membros da ONU com direito a voto nas assembléias. Um único ponto poderá retardar a admissão dessa grande empresa no organismo internacional: junto de quem ela deverá tomar assento, já que países do primeiro, do segundo e do terceiro mundo todos desejam que ela participe de suas bancadas.

Nos Estados Unidos haverá tantos negros ocupando cargos de confiança no governo Carter que você terá a sensação de estar assistindo um desses modernos seriados de tevê, cada vez que o "Jornal Nacional" transmitir ao vivo de Washington.

A Suíça, país neutro tradicionalmente, recomendará aos depositantes dos seus bancos que apliquem em Caderneta de Poupança, pelo menos o décimo-terceiro salário. A sugestão visa a diminuir o fenômeno mundial da inflação.

No Oriente Médio, ocorrerão 365 reuniões para se tratar da paz entre os povos árabes, não sobrando nenhum dia em 1977 para a guerra propriamente dita.

Os comunistas tentarão eleger um Papa, na Itália, mas perderão para os democratas-cristãos. De qualquer maneira, isso representará um sério perigo.

FIM DA DISTENSÃO

Quanto à política nacional, Profa. Zuleika acredita que grandes e importantes mudanças ocorrerão no Brasil. Uma delas será a de vários ex-prefeitos para outras cidades, o que leva a crer que a São Cristovão terá suas ações valorizadas na Bolsa.

Haverá ainda, a decantada reforma política, instituindo o ex-voto entre as opções de sufrágio universal. O ex-voto segundo pode andiantar Profa. Zuleika, é uma modalidade democrática que permite ao eleitor votar parcialmente nos candidatos, isto é, eleger o braço de um, a cabeça de outro, as pernas de um terceiro. Essa modalidade redundará, fatalmente, no fim de ditensão, já que nenhum eleitor votará em membros com deficiência muscular (além da distensão, poderá ocorrer o fim do torcicolo, da luxação e até mesmo da popular câimbra).



Prof. Zuleika: "vocês param ou continuam?"

A GRANDE EMPREITADA

Perguntada sobre política municipal, especialmente a nossa, Profa. Zuleika acha que Jundiaí tenderá para a estatização, em 1977. E explica: "Vai ficar tudo como está — daí o termo 'estátização'. A reportagem, estranhando o vaticínio, perguntou à professora se ela estava a par do resultado das eleições de 15 de novembro passado, quando o povo protestou veementemente contra 'o que aí está'. A professora sorriu enigmáticamente e falou: "É, meu filho, mas as feras continuarão a arena. Os cristãos que se cuidem". E nada mais quis explicar.

O CORÍNTIANS A SALVO

A entrevista foi interrompida por cerca de meia hora, porque Profa. Zuleika teve de atender a um cliente: nada mais, nada menos que o brasileiro Sérgio Mendes, um dos clientes assíduos da futuróloga. À sua saída, Profa. Zuleika disse ao repórter: "He's a good boy" E colocou-se, de novo, à disposição da reportagem.

O assunto foi: esporte. E as previsões são estas: A Seleção não fará grande figura nos amistosos que antecederão à Copa, o que provocará pronunciamentos marcantes do governador Paulo Egydio. Pelé voltará ao Brasil e dedicará o ano de 1977 às criancinhas norte-americanas. O Corinthians, finalmente, poderá feste-

jar grandes momentos, entre os quais: a conquista do primeiro gol de pênalti do Campeonato Paulista, a comemoração mais original do gol de empate feito por Zé Maria (o jogador dará um salto mortal e morrerá diante da Fiel), a maior frota de ônibus jamais conseguida por uma torcida, o aniversário da torcedora-símbolo Elisa, o adiamento de um jogo-chave por motivo de força maior, o casamento da filha mais nova do novo técnico (cujo nome Profa. Zuleika não quis revelar). Todos esses grandes momentos nos quais o povão sairá às ruas, em todo o Brasil, serão transmitidos a cores pela Rede Globo e noticiados, três dias depois, pelos jornais locais, seja em off-set, seja a quente.

Fora do futebol, o esporte nacional terá o orgulho de ver um brasileiro receber a Medalha de Bronze no CXXXIII Torneio Internacional de Esqui. Será o catarinense Herman Ludwig Stresser, um garotão de dezesseis anos que vive, desde 1968, na Noruega.

REVOLUÇÃO BRASILEIRA

Contudo, segundo a Profa. Zuleika, a grande revolução brasileira ocorrerá no campo da moda. Constureiros nacionais, subvencionados pela Rockefeller Foundation, promoverão a mais sensacional onda de nostalgia, jamais ocorrida no mundo: reviverão a moda 1976, ou seja, lançarão a moda de usar a mesma roupa do ano que findou: Tirando os royalties que deverão ser

pagos à Rockefeller, tudo o mais será economia de divisas. Apenas o Nordeste não aderirá à nova onda, de vez esses nossos irmãos ainda não terão chegado a 76 em matéria de roupa.

ALTO E BOM SOM

A música brasileira também sofrerá profundas alterações no ano que entra. Roberto Carlos lançará canções de protesto ("Abaixo as retas da estrada dos Imigrantes", "As crianças não terão férias este ano", "Que o diabo vá para o Inferno" serão as mais vendidas). Morris Albert gravará apenas autores nacionais, em versões para o inglês ("Dry Leaves", de Nelson Cavaquinho, "Refarm" de Gil, "I Love you, my Brazil", de Don e Ravel, e outros). Martinho da Vila comporá vários sambas diferentes, com a mesma letra, renovando completamente o seu estilo. Entre os acontecimentos internacionais, o mais espetacular será a vinda de Frank Sinatra ao Brasil para lançar o LP "Call me Grandfather".

O JET SET

No campo dos acontecimentos sociais, duas importantes manchetes marcarão todas as colunas especializadas em 77: o casamento de Jacqueline ex-Onassis com Carlos do Tamborim, um ritmista do "Império Serrano" e o de Liz Taylor com um sócio de Richard Burton, o ator secundário Ricky Bartholomeu, que a presenteará com uma réplica do maior diamante do mundo.

CINEMA E TEVÊ

Na área do cinema, filmes de grandes efeitos especiais estarão sendo sucesso de bilheteria em 1977. Os principais serão "O purgante infernal", que provocará cólicas na platéia; "A pizza que o diabo amassou", um misto de "Poderoso Chefe" e "O Exorcista"; "O marzupial", história de um canguru que mata turistas australianos e guarda os ossos na bolsa que tem na barriga; "Kung Fu al triplo burro" e "Marco Polo Fu" série italiana sobre heróis chineses. Já o cinema nacional realizará sua maior super-produção: "Gente", extraída da obra "Lista Telefônica", com o maior elenco até hoje visto nas telas.

Na tele visão, os grandes momentos ocorrerão no Canal 11, que levará ao ar sua primeira novela, "Gooool" com Milton Peruzzi e Peirão de Castro nos papéis-chaves (Milton faz a Trave, Peirão a Rede). Em segundo lugar estarão as entrevistas chocantes de Hélio Costa, no "Fantástico", com cientistas que descobrirão a cura dos joanetes, do quebranto, da irizipela e das frieiras, nas universidades de Columbia, Stanford, Massachussets e Utah respectivamente.

A GRANDE DÚVIDA

Encerrando os seus vaticínios para o ano de 1977, a Profa. Zuleika fez questão de anunciar que tudo correrá bem para todos os leitores do "Jornal de 2a."

E fez uma única pergunta: "É verdade que vocês vão fechar, depois do dia 15 de novembro de 1978?"

Pode haver menos

Falam os particulares:

● Eliana Fátima Dolceto, operadora de IBM, tem um Volkswagen e acha que essas medidas de racionamento sempre irão favorecer uma minoria:

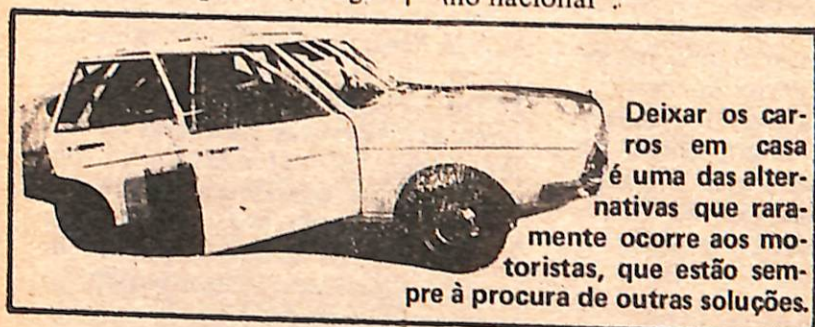
“Quem gasta realmente são esses carros grandes. Eles deveriam ter seus preços aumentados mais ainda. Eu tenho a vantagem de morar perto do trabalho e por isso gasto o mínimo possível. Carro só nos fins de semana ou em casos de necessidade, mesmo assim gasto uns 150 cruzeiros por semana. Se a gasolina alcançar um preço absurdo, vou ser obrigada a vender o carro ou trocar um carro por uma moto.

“Esse negócio de dia par só circular carro de placa par, dia ímpar... é um absurdo, só favorece aqueles poucos que possuem mais de um carro. E se a pessoa precisar sair com urgência, num caso de doença, por exemplo, ela vai ser multada? Mesmo porque parece que não existe policiamento suficiente para

● Henrique Gonçalves, estudante, dono de um Opala, sugere o incentivo e desenvolvimento de outros tipos de transporte e combustível:

“A primeira medida que deveria ser tomada, seria o aumento de octanagem de nossa gasolina, pois ela não tem nem os 15% de álcool exigidos. Já que não aumentam, vão racionar, então melhorem a qualidade. Piracaba produz 70% do álcool do país, desses, 55% são exportados. Parece que exportá-lo é mais interessante para o governo.

“Para as indústrias deve ser dado maior incentivo ao uso da energia elétrica. Nós temos muita queda e volume de água para ser aproveitado. Eu sou partidário do transporte ferroviário. Com ele você pode substituir as máquinas diesel pelas elétricas, cancelar o transporte de carga



Deixar os carros em casa é uma das alternativas que raramente ocorre aos motoristas, que estão sempre à procura de outras soluções.

Esta reportagem contou com a participação de Sandra Boldrini, Carole Chidiac, Lêda Cassins, Carlos Kazuo Inoue e Sandro Vaia.



Eliana: quem gasta são os carros grandes.

esse controle.

“Proibir as viagens interestaduais não é uma boa medida. É mais vantajoso lotar um carro do que ir todo mundo de ônibus. Fechar os postos nos fins de semana também não é a solução — as pessoas vão encher os tan-

ques na sexta feira.

“O que realmente deveria melhorar e ser ampliado é o transporte coletivo urbano e a rede ferroviária. Se eles oferecessem um pouco mais de conforto, as pessoas certamente optariam por eles”.

● O comerciante Jurandir Marcelo é proprietário de um Bel-air e acha que as pessoas devem receber o racionamento com carinho e não revolta, pois as medidas vão ser tomadas pelo governo e de qualquer forma o povo terá que acatá-las:

“Uma sugestão seria que o DETRAN distribuisse cartões estabelecendo uma cota de gasolina a ser gasta. Um carro particular faz cerca de 30 mil km por ano, a redução pode ser até 10 mil km. Certamente que deveria ser instituída uma cota diferente para, por exemplo, um viajante que use carro particular.

“Quando a essas outras medidas, sempre vai haver os desfavorecidos. Se for por placas, há famílias que possuem mais de um carro. Proibir viagens interestaduais é tolher a liberdade do povo. A pessoa pode ficar o ano todo economizando e nas férias quer ir para Brasília, por exemplo.

“Que o governo resolva aderir ao álcool — seria uma solução a longo prazo, não uma medida de urgência. Até que se incentive o plantio da cana, até que ela comece a produzir e que os carros sejam equipados para abastecer com álcool, vai muito tempo.

“Outra mentalidade que deveria mudar é com relação à carona. O Brasil é um dos países onde as pessoas menos dão carona. Seria preciso um pouco mais de cooperação entre o povo.

Falam os motoristas:

● Mário Loschiavo é um dos motoristas de táxi a opinar sobre o possível racionamento de gasolina no próximo ano. Exerce sua função há quatro anos:

“Desde que seja somente para carros particulares, sou a favor do racionamento. Mas se atingir os motoristas de táxi irá afetar no orçamento. Porque se vigorar conforme o dia e a chapa do carro, o motorista passará a ganhar somente quinze dias. Tomando-se como uma iniciativa do governo, é uma boa medida. Existem muitos que desperdiçam gasolina. No caso de Jundiaí especificamente, as pessoas são obrigadas a rodar horas, para conse-



Mário: há desperdício.

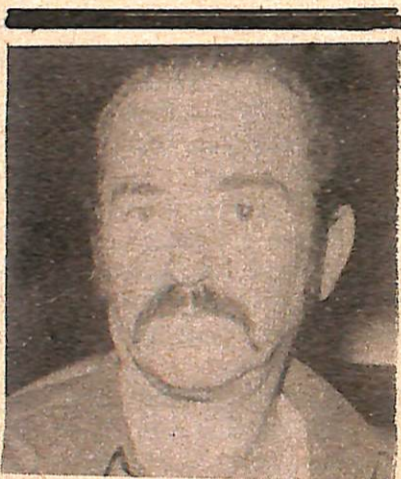
guirem uma vaga. Quando encontram, tem direito de permanecer apenas quarenta minutos no local. O racionamento viria sanar tudo isso.

● Jair Cerigatto trabalha como motorista de táxi há três anos, e diz não acreditar que o racionamento de gasolina venha atingir também os motoristas de táxi:

“Sou a favor do racionamento. Acho um desperdício o consumo de gasolina por certas pessoas. Este racionamento, se vier, não irá atingir os motoristas de táxi. Acho muito difícil acontecer isso. Se a procura for maior, em vista da falta de circulação dos carros particulares, o povo daqui de Jundiaí não terá problemas, existem muitos táxis. Deviam usar um sistema melhor para o racionamento. Um

● Pedro Vieira da Silva trabalha já há vinte anos com táxi. E além de motorista, é dono de seu veículo. Diz que é totalmente contra o racionamento de gasolina:

“Acho que os táxis deveriam ter direito de colocar gasolina. Caso contrário, não haverá condições de trabalho para nós, motoristas de táxi. O limite de carro em Jundiaí não permite esse racionamento. Os táxis de Jundiaí equivalem a sua população,



Jair: racionar é difícil.

cartão de controle em todos os postos de gasolina, tendo um limite de consumo para cada carro.

ou seja, à necessidade do povo. Se implantarem esse racionamento para os taxis, serei totalmente contra. Isso prejudicaria tudo. Principalmente se o racionamento funcionar conforme os dias e as chapas dos carros, isso quer dizer, que trabalharíamos somente quinze dos trinta dias do mês. Então o salário também seria menor e poria em risco o aluguel da casa, despesas de manutenção e etc. Mesmo havendo maior procura dos particulares, não compensará.

Fala a transportadora:

● José Antônio Ronchi está há cinco anos na “Coliseu Transportes Rodoviários Ltda. Diz não estar sabendo literalmente do problema do racionamento de gasolina, mas, do pouco que tem conhecimento, não concorda:

“Sou contra esse racionamento. Chegará um dia em que faltará matéria prima para meu serviço. A proibição de circulação interestadual, não nos afetaria porque só trabalhamos no estado de São Paulo. Mesmo assim, isso já

seria um incômodo para a maioria. Você passaria a ser um escravo desse sistema. Se tiver uma viagem urgente para fazer um dia e seu carro é ímpar não pode. Como fazer então com viagens longas, de quatro dias de duração? Seria ridículo ter que parar na estrada, por um dia inteiro, só porque a chapa não combina com o dia. Isso deve ser bem estudado. Tudo leva a crer que trará muitos problemas”.

gasolina. E daí?

As empresas de ônibus:

da Silva, governo vai...
da São...
o desen-...
O racio-...
para...
não seja...
o au-...
que o es-...
fazemos...
que se...
uso de...
diminuir...
o Go-...
incenti-...
vai atin...
pode di-...
de coleti-...
ação, não...
idéia de...
mas muita...
o jeitinho...
obedecer...
uma agência...
trabalhamos...
para indústria...
uma dimi-...
acionamento...
vaumentar em...
transporte...
que consumi-...
daí pode...
o óleo...
"

"Caso haja um racionamento, não creio que vai mudar muita coisa. O número de passageiros, se aumentar, será muito pouco. Nas linhas rodoviárias é que haverá maior movimento. No caso de Jundiaí, as linhas urbanas não são muito extensas, então a necessidade de usar ônibus para economizar gasolina não será tão grande como numa cidade igual a São Paulo. Por isso acho que para nós não haverá nada."

"Em todo caso, estamos comprando mais ônibus e nós já oferecemos muito mais lugares que número de usuários. Se a demanda for muito grande, a gente pode aumentar os horários de ônibus".

(A Auto Ônibus Chechinato faz as linhas: Retiro, Aeroporto, Moisés, Sesi, Retiro-Estação e Ermida-Cidade - em âmbito municipal; e Itupeva, Indaiatuba e Cabreúva - intermunicipais)



Izeu: ônibus é mais barato.

Izeu Calegari, diretor da Viação Jundiense:

"Não resta dúvida que o racionamento de combustível é uma medida que trará eco-

nomia para o País, mas a fiscalização é muito difícil. Uma forma mais fácil e que é usada nos ônibus, seria lavar o injetor de gasolina dos carros para controlar a velocidade. Não se proíbe andar, mas impede o excesso.

"Se aumentar o número de passageiros, a empresa não terá dificuldades em atender a todos. O ônibus é muito mais econômico que o carro, porque usa óleo diesel. Para nós fica mais barato ir até o centro de ônibus do que com a camionete, que usa gasolina"

(A Viação Jundiense transporta cerca de 28 mil passageiros por dia nas linhas Hortolândia, Santo Antonio, Castanho, Vila Rami, Bonfiglioli e G.A.C.)

Hermógenes Picolo, diretor da Piccolotur Transportes Turismo e presidente da Associação das Empresas de Ônibus de Jundiaí:

"O racionamento é uma medida válida, inclusive em forçar o uso do transporte de massa. Para sua aplicação a melhor forma seria através de um vale-carnê, que teria os limites de gasto dos usuários.

"Nós fazemos transporte de fábrica e também viagens turísticas. Caso haja o racionamento creio que haverá aumento na demanda de passageiros, que a empresa tem condições de suportar".

Edesval Fontebasso, diretor da Auto Ônibus Três Irmãos:

"Acho que os homens públicos devem ter encontrado o racionamento como forma de trazer benefícios, deve haver bons motivos para isso.

"O racionamento por meio de carnês é muito difícil por causa dos entendimentos que teria de haver entre os donos dos postos de gasolina e os bancos que forneceriam os carnês. Igualmente difícil é o controle por



Omayr: é preciso sacrifício.

meio das placas pares e ímpares.

"Nossa empresa tem uma infra-estrutura muito boa para suportar qualquer aumento do número de passageiros, mesmo porque temos um contrato com a Prefeitura que nos autoriza a ter tantos ônibus quantos forem necessários"

(As 12 linhas da Auto Ônibus Três Irmãos servem uma média de 800 mil usuários por mês)

Omayr Zomignani, diretor superintendente da Auto Ônibus Jundiaí:

"Somos favoráveis ao racionamento diante da situação nacional e mundial e qualquer outra medida do governo que venha coibir o abuso deve ser boa. Em outras palavras, a gente deve elogiar o governo que procura o equilíbrio da balança de pagamentos. Devemos procurar aceitar esse tipo de medida.

"Se todos fizerem um pouquinho de sacrifício, estarão ajudando o governo e chegaremos até o fim. Se continuarmos os altos gastos não vai ser possível. Se cada cidadão cômico da responsabilidade sua colaborar, o racionamento será melhor.

"Nós estamos preparados para receber qualquer aumento da demanda de passageiros, colocando mais ônibus conforme a sociedade estiver precisando".

Odacir Minguini, diretor da Viação Caxambu:

"O racionamento da gasolina pode favorecer a balança de pagamentos, mas vai prejudicar outros setores. Quem precisa de carro para trabalhar deve ser mais liberado no consumo e haver mais controle em quem só usa o automóvel para passear.

"O controle é muito difícil. Eu preciso de carro para trabalhar e encho o tanque uma vez por semana. Se a fiscalização for por meio de placas ímpar e par, será muito dificultoso. Por exemplo: todo sítio aqui do Caxambu tem carro, eles só vão ao centro de carro, não importa se nem encontram lugar para estacionar. E depois tem outra: que acostumou a andar de carro não anda de ônibus".

(A Viação Caxambu serve de 40 a 45 mil passageiros por mês, fazendo ainda 18 viagens por dia para indústrias).

O vôo do Fênix.

Tudo estava praticamente normal, não fossem algumas diferenças quase imperceptíveis, difíceis de perceber. Com o racionamento da gasolina, não houve jeito. A única solução, para não ter de andar a pé, foi começar a usar ônibus.

Bem disfarçadamente, até um tanto constrangidos, aqueles senhores de terno e gravata, sobraçando as indefectíveis maletas 007, foram tomar a fila de ônibus. No início, nem os habituais passageiros perceberam.

Era muito difícil aqueles senhores bem escanhoados, recendendo loção, sentirem-se bem ao lado dos bafejos mal escondidos de café com cachaca. Não era raro algum terno sair ligeiramente manchado de graxa por causa da perigosa proximidade com um mecânico passageiro do ônibus.

As vezes, algumas maletas 007 abriam-se meio a uma parafernália de papéis, talões de cheque, guias de imposto de renda e até uma asseadíssima escova de dentes. Contudo, às vezes também caía uma marmitta entre o espalhar confuso de feijão, arroz e ovo frito, mais o sorriso tímido e sem graça da refeição perdida. É claro que em pouco tempo esqueciam-se esses pequenos desastres.

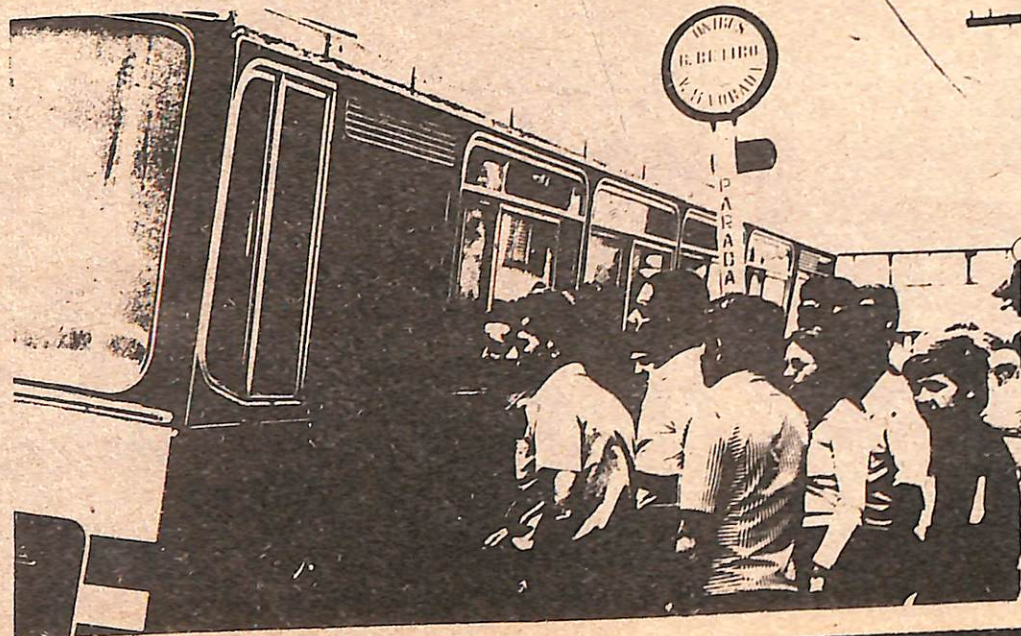
As mais inconformadas eram as impertigadas secretárias executivas. Com seus vestidos última moda, as unhas e lábios escarlates e as pálpebras ora verdes, ora azuis, ora roxas, muitas vezes pediam a Deus que em nenhuma ocasião sentasse ao seu lado uma costureirinha qualquer com seus cabelos rancosos e cheirando a óleo de cozinha. Sem dúvida, seria o completo fim para seus Channels.

No dias de chuva era o caos. As elegantes senhoritas e os garbosos cavalheiros, misturados com o pessoal de construção, os moradores do fim da linha, as mulheres com uma porção de filhos chorosos e sujinhos. "Sai pra lá", "minha senhora, seu menino está sujando meus sapatos novos com seus pés cheios de lama", "desculpe, foi o guarda-chuva".

No calor, os elegantes narizes franziam-se com o odor inevitável das axilas suadas. Todos os desodorantes das pessoas de maleta 007 não eram suficientes para cobrir a grande maioria preocupada em suar cada vez mais para garantir uma comidinha quente.

Mas essa simbiose forçada não durou muito. Em pouco tempo, acabaram-se os senhores de terno e as senhoritas elegantes naqueles coletivos. Expulsos por serem minoria, hoje eles são encontrados em todas as beiras de estrada perguntando: "o que foi que eu fiz? o que?"

Carlos Kazuo Inoue



Para os donos das empresas de ônibus, se houver uma maior demanda de passageiros, atendê-los não será muito problema porque há condições de aumentar a oferta.

Cursos profissionalizantes

Desde a reforma do ensino, uma grande ênfase tem sido dada ao ensino profissionalizante. Aqui e na página seguinte, as escolhas que os estudantes jundiaenses podem fazer.

Enfermeiro, professor, químico. É só escolher.

"Os cursos profissionalizantes foram criados para suprir uma necessidade do mercado na época". Essas foram as palavras do Delegado de Ensino José Francisco para definir o aparecimento dos cursos profissionalizantes.

As escolas de 2.º grau instituíram gradativamente a parte profissionalizante de forma que ao término do 2.º grau cada um tenha uma habilitação profissional.

Em Jundiaí, as escolas que mantêm curso profissionalizante além da particulares são: as antigas indústrias, hoje centros interescolares, como o Gandra, Escola Agrícola Benedito Storani, e a escola de convênio como o Colégio Técnico de Jundiaí.

A Delegacia de Ensino pretende introduzir nos próximos anos um sistema que possibilitará o aluno fazer o 2.º grau num colégio e, como complementação, a parte prática em outra escola que possua o profissionalizante. Por exemplo, um aluno da Ana Pinto Duarte Paes, poderá fazer o básico lá e o prático na Industrial.

● O Colégio Técnico de Enfermagem, que funciona junto com a Faculdade de Medicina está com inscrições abertas até o dia 15 de janeiro para o seu exame de seleção.

A escola forma os auxiliares de enfermeiro de nível superior e de médico. Suas funções são as de prestar cuidados gerais e especiais a pacientes graves, cuidar de materiais hospitalares, acompanhar a evolução das doenças, executar o tratamento prescrito pelo médico, além da possibilidade de exercer funções especializadas dentro de alguns setores.

O estabelecimento funciona em convênio com a prefeitura do município e a se-

cretaria de Educação, portanto, o curso é totalmente gratuito. Tem a duração de 3 anos, sendo a parte teórica no período noturno e a partir do 2.º ano há um estágio hospitalar no período diurno.

Os formados podem trabalhar em clínicas, hospitais e em empresas que mantêm clínica médica para seus funcionários, nas repartições das secretarias estaduais e da saúde, do ministério da saúde e autarquias como o INPS.

Segundo o OMS (Organização Mundial de Saúde) há falta de profissionais neste ramo, devendo essa falha ser sanada rapidamente para atingir um padrão normal de atendimento médico, o que aponta um amplo campo de

trabalho. O aluno, além das matérias específicas do curso faz as matérias do colegial, o que lhe prepara para a faculdade.

● Apesar de ter o 1.º grau em extinção, depois da redistribuição da rede física, o Centro Interescolar Dr. Antenor Soares Gandra, nome adotado agora em 76, possui três cursos profissionalizantes: Técnico em Mecânica, Técnico em Alimentos e Desenhista Mecânico.

O técnico em Mecânica formou em 76 sua primeira turma, tendo seu profissional que interpretar desenhos e outros elementos indispensáveis à execução de seu trabalho, além de cálculos de oficina. Pode atuar em todos os ramos da indústria, transporte e serviços públicos.

O técnico em Alimentos é um curso que começou a funcionar em 75 e o formado pode trabalhar em indústrias alimentícias, instituições e de pesquisa. Serve de elo entre o tecnólogo de nível superior e os operários da indústria, além de orientar e acompanhar o processo de industrialização e a linha de fabricação de alimentos desde o recebimento da matéria-prima até a obtenção do produto final.

O desenhista mecânico efetua planos e desenhos técnicos para a fabricação de máquinas, motores e outros instrumentos mecanizados. Seu campo de atuação é em todos os ramos da indústria, serviços em estabelecimentos de ensino, serviços públicos e transporte.

Essa escola existe há muito tempo, tendo se originado na Escola Profissional da Companhia Paulista. Ela mudou em 1947 para Ginásio Industrial Estadual Dr. Antenor Soares Gandra e em 76 para Centro Interescolar Dr. Antenor Soares Gandra.

● O Colégio Técnico Professor Luiz Rosa, com cinquenta anos de existência, possui cinco cursos profissionalizantes de 3 anos. Um deles começou há cinco anos atrás, junto com o colégio, que é o Técnico em Contabilidade. Além desse existem os cursos de: assistente de Administração; Técnico em Estatística, para o qual até agora apareceram somente dois ou três alunos; o Técnico em Publicidade; e Secretariado, que formam um total de 650 alunos.

Segundo do diretor Fernando Leme do Prado, desde 72 o colégio mudou em dois

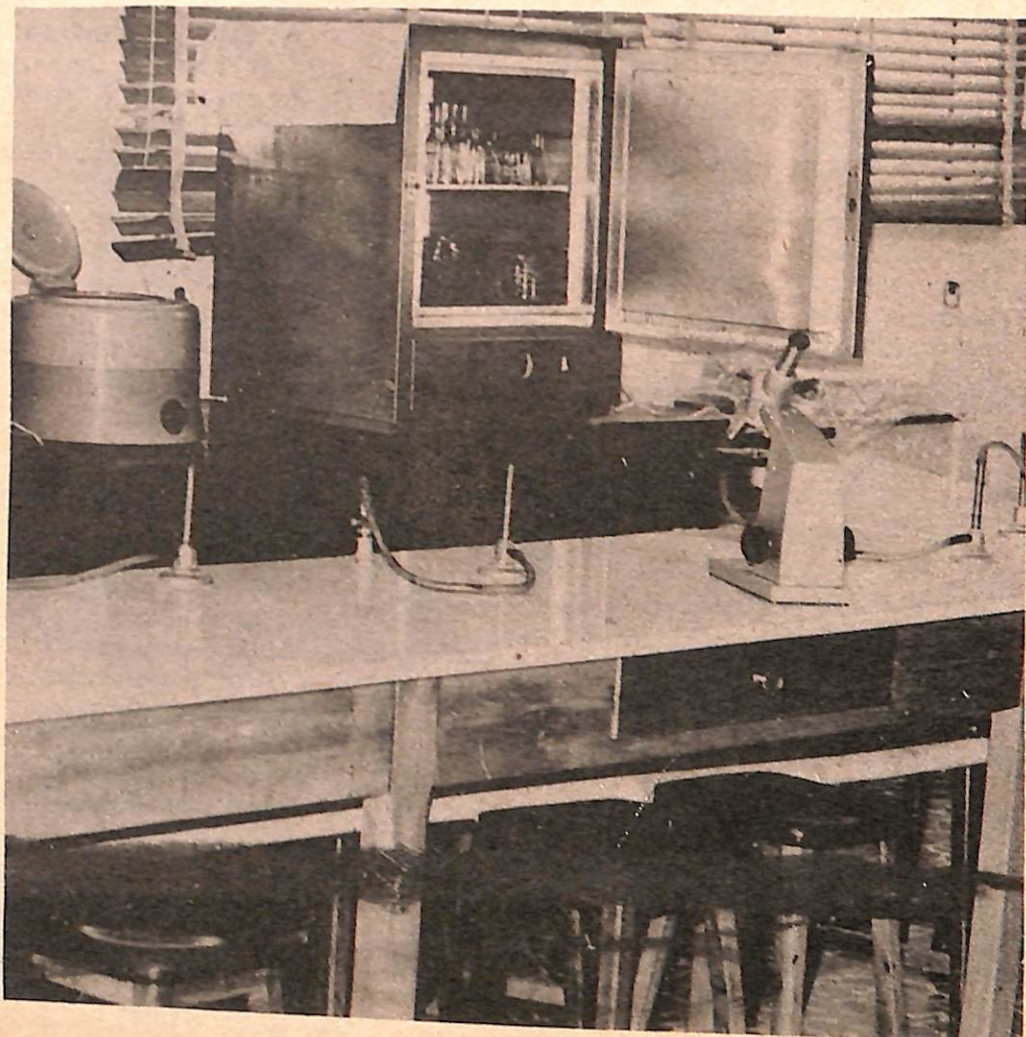
aspectos: um de formação geral, feita não só para o profissional, mas também para a faculdade e um outro de formação geral que se faz em relação aos professores. "Primeiro formaremos os técnicos os profissionais e depois damos continuidade para uma faculdade", disse ele.

O assistente de Administração, curso existente há 5 anos, auxilia o administrador de nível universitário ou o gerente da empresa na programação geral da produção, na administração do pessoal, do material e das vendas.

O técnico em Contabilidade cuida das escritas da firma. Elabora balanços e outras operações contábeis, dando ao estudante chance de se tornar um profissional liberal.

Apesar de possuir amplas possibilidades de trabalho, não houve grande procura para o curso de estatística. A explicação de Fernando é de que tem muita ligação com matemática e isso apavora o aluno, que acaba de sair do ginásio.

Uma nova regulamentação do curso testado no supletivo em 74 e 75 é em se tornar a Matemática não uma matéria fundamental, mas uma acessória, assim impressiona menos os alunos.



Laboratório médico do Colégio São Vicente.



Na Industrial, as aulas em tornos mecânicos.

Cursos profissionalizantes

Entre as muitas opções que as escolas locais oferecem, o Colégio Técnico continua a ser uma das melhores, devido ao alto nível dos cursos. Mas também existem outros:

Colégio Técnico: ainda uma boa opção.

● O Colégio Técnico de Jundiaí, no Km 53 da Via Anhanguera, conta atualmente com 1.194 alunos nos 4 cursos profissionalizantes que oferece: Agrimensura e Edificações à noite, Estradas e Saneamento, nos períodos matutino e noturno.

Apesar da restrição quanto ao número de alunos para o ano de 77, isso devido a diminuição da verba, o colégio ainda oferece vagas.

O QUE FAZEM

O habilitado de técnico em Agrimensura conduz equipes para a realização de trabalhos topográficos aplicados a engenharia, arquitetura e agronomia. Exerce ainda as funções de auxiliar de engenheiro nas repartições públicas, podendo se empregar em empresas de engenharia civil ou repartições do ramo, como por exemplo DER, CESP, METRÔ, COMASP.

O técnico em Edificações acompanha a execução de obras, fiscaliza a implantação de projetos. O técnico em edificações trabalha em empresa de construção civil, escritório de engenharia de projetos, serviços públicos e indústrias ligadas a produção de materiais de construção.

É encarregado de elabo-

rar projetos de estrada, planos para manutenção de equipamento nos serviços de terraplanagem e pavimentação, sendo nesses trabalhos o auxiliar do engenheiro. Seu campo de trabalho se restringe as empresas de construção e conservação de estradas.

Podendo trabalhar em projetos e instalação de redes de abastecimento de água, o técnico em Saneamento realiza estudos de higiene ambiental e saúde pública.

Todos esses cursos são gratuitos e tem a duração de três anos de teoria e um estágio remunerado de um ano nas empresas do ramo.

● O Colégio São Vicente de Paulo implantou o curso de 2.º grau em 73, sendo logo depois obrigado a fazer um planejamento do currículo de cada área, para que todas as escolas da cidade, mais tarde se reunissem e sondassem o campo de trabalho e cada uma se encarregaria por diversos cursos.

O Colégio São Vicente ficou com os seguintes cursos: Técnico em Laboratório Médico, Magistério para o 1.º grau de 1.ª a 4.ª série, auxiliar Técnico em Desenho de Publicidade, Desenho de Ar-

quitetura e Técnico em Decoração.

O objetivo da escola em criar o curso profissionalizante é o de dar ao aluno conhecimento para prosseguir os estudos, bem como o nível de profissionalização. Além disso, vê a formação do indivíduo, pois ela é também uma entidade religiosa.

O curso de Técnico de Laboratório Médico instrui o aluno para trabalhar com equipamentos de laboratório de análises médicas ou laboratórios industriais. O formado em Magistério de 1.º grau tem como principal função a educação de crianças, transmitindo-lhes conhecimentos básicos.

O auxiliar Técnico em Desenho de Publicidade, elabora e controla campanhas para lançamentos de mensagens publicitárias através de desenhos. Seu trabalho será em editoras e agências de publicidade.

Os três anos do curso de Desenho de Arquitetura deixam seu profissional apto a executar desenhos e planos a partir de esquemas, projetos e plantas, em repartições públicas e escritórios de engenharia.

Apesar do colégio manter o curso Técnico em Decora-

ção não apareceram alunos. Seu técnico executa e projeta a disposição de móveis, enfeites em ambientes externos e internos.

● O Colégio Divino Salvador tem nos seus três cursos, Eletrônica, Eletrotécnica e o Científico Profissionalizante, uma média de 600 alunos. Os dois primeiros funcionam à noite e o último pela manhã, sendo dois dias da semana em período integral. A duração é de 3 anos, e mais um estágio de 6 meses, em indústria do ramo.

O Técnico em Eletrônica projeta e coordena a fabricação, montagem e instalação de aparelhos de comunicação e eletrônicos. O campo de trabalho está em crescimento, dado ao desenvolvimento de uma eletrônica própria no Brasil. O curso de Eletrotécnica possui um dos mais amplos campos de trabalho em Jundiaí, encontrando lugar em qualquer ramo industrial.

O científico profissionalizante é o mais completo deles, dando um certificado de profissional em eletricidade e preparando o aluno também para o vestibular de Engenharia e Ciências Exatas. Os dois primeiros anos dos três cursos são comuns, dividindo

no terceiro nas áreas escolhidas pelos alunos.

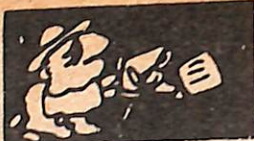
Para seus 1500 alunos as Escolas Padre Anchieta mantém três cursos profissionalizantes de três anos, funcionando cada um num período. Um deles, Habilitação ao Magistério foi iniciado em 56, e sua função é preparar os professores para dar às crianças conhecimentos que as possibilitem resolver problemas com escrita e cálculos elementares de Matemática. Isto, entre outras matérias.

Implantado em 61, o Técnico em Química faz estudos, experiências e analisa a composição química dos produtos e controla sua qualidade. Seu campo de trabalho é nas indústrias alimentícias e extrativas.

O mais antigo curso da escola é o Técnico em Contabilidade, que faz o levantamento de balanços, apuração e distribuição dos lucros. Apesar de haver muitos profissionais neste ramo, o campo de trabalho é bom, em bancos, comércio, indústrias e serviços particulares ou públicos. A anuidade para este ano ainda não foi estipulada, mas no ano passado variou entre 2500 e 3 mil cruzeiros.



Laboratório de Saneamento do Colégio Técnico.



VARIEDADES

No Marabá, a festa dos delicados rapazes da banda.

Nesta semana, apertada entre dois feriados, nossos dois cinemas apresentam uma fauna variada na sua programação que tem até dragão voador e um gato. O mais original parece ser "Os Rapazes da Banda", nos dias 30 e 31 no Marabá.

O filme é de 1970, tendo no elenco Frederick Combs, Leonard Frey, Cliff Gorman, Reuben Greene, Robert La Tourneaux. A história, sob a direção de William Friedkin, é a seguinte: um grupo de amigos homossexuais vai comemorar o aniversário de um deles no apartamento de outro. Em conjunto, escolhem um presente muito especial para o aniversariante.

Para ninguém acusar o J2a. de não prestigiar o cinema local, estamos promovendo um concurso: adivinhar qual é o presente. Cartas a redação até o dia 29. O prêmio é uma viagem a São Paulo, a pé, para ver o carnaval e conhecer a portaria da boate Medieval. Garantimos lugar na janelinha para apreciar a paisagem. Os outros filmes no Marabá são:

Fortaleza Proibida — de 27 a 29. A família de um rico industrial americano é sequestrada de sua luxuosa e vigiada vila, por um grupo de terroristas. Com James Coburn, Susanah York, Robert Culp e Charles Aznavour.

O Gato Mammone — de 1 a 2 de janeiro. Depois de sete anos de casamento, um casal tenta desesperadamente ter um filho. É uma comédia italiana com o insistente Lando Buzzanca e a já passadinha Rossana Podestá. A propaganda do filme diz que é a "maior e mais ardente super comédia", o que já é motivo de desconfiança.

PIRANGA

Africa Express — de 27 a 28, John Baxter, chamado pelos nativos africanos de, Bwana John, como convém nesses filmes, é o dono de um caminhão que faz transportes entre o porto fluvial e uma tribo. Acontece que tem um vilão (como também, convém, se não o filme não teria graça) procurado pelas autoridades britânicas. Entre outras coisas, o bandido foi

espião nazista e faz contrabando, acobertado pela profissão de caçador de animais selvagens para zoológicos. Além disso, é inimigo pessoal e declarado do Bwana John. Participam dessa tragédia Giuliano Gemma, Ursula Andress e Jack Palance, ofuscados pelos estrelismo da macaca Biba.

Kung-Fu Contra as Bonecas — de 29 a 31. Mais um primor do cinema nacional. A história é um misto de arte marcial e cangaceiros, truculentos galãs e frágeis mocinhas. Estão profundamente sentidos com isso os atores que se apresentam: Maurício do Valle, Adriano Staurt, Dionísio Azevedo, Walter Stuart e Nadir e Fernandes.

O Vôo do Dragão — de 1 a 2 de janeiro. O tímido rapaz sofre uma grande injustiça e parte pra briga, salvando a honra da mocinha e o respeito por sua arte de lutar contra os vis adeptos do karatê. É mais uma produção kung-fu com Bruce Lee, Nora Miao e Chuck Norris. Em tempo: não vi o filme (Kazu)

Textos
Desenhos
Anúncios
Logotipos
Folhetos
Cartazes
Comunicação Visual

Rua Dos Bandeirantes, 683
Fone: 6-9069 - Jundiaí

DECIO DENARDI

JUNDIAÍ CLÍNICAS



Locais de atendimento
UNIDADE CENTRO

Rua Siqueira de Moraes, 242
Fones: 4-1067 e 4-1777

UNIDADE VILA ARENS

Rua Frei Caneca, 162
Fones: 6-3260 e 6-8248

UNIDADE PRUDENTE

Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 6-6964

UNIDADE DE ABREUGRAFIA

Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 6-6964

UNIDADE CAMPO LIMPO

Av. Manoel Tavares da Silva, 495
Campo Limpo Paulista

**HOSPITAL
SANTA RITA DE CASSIA**

Praça Rotatória, s/n — J. Messina
Fone: 4-1666



No Marabá, "Os Rapazes da Banda".

SUPERMERCADO

ELIAS

ONDE VOCÊ FAZ
MAIS ECONOMIA



R. BOM JESUS DE PIRAPORA 2757-83 FONE: 4-1775
ESTACIONAMENTO PROPRIO

ESTRUTURAS METÁLICAS

PROJETO - EXECUÇÃO - MONTAGEM

Plataformas — Estruturas Leves e Pesadas

"Shed - Duas Águas - Arcos"

Zomignani & Cia. Ltda.



ESCRITÓRIO JUNDIAÍ:

PRAÇA GOVERNADOR PEDRO DE TOLEDO, 24
CAIXA POSTAL 801 — FONE: 6-5441

LEIA E ASSINE O JORNAL DE 2ª
fone: 434-8648



Jornal do Disco

Como fazer sucesso, segundo Nana Caymmi.

Ela ganhou o Troféu Villa Lobos, como melhor cantora de 1975, duas vezes por ano faz temporadas na Argentina e no Uruguai, e pretende aceitar convites para se apresentar na Europa. Lançou neste fim de ano no Brasil seu novo LP, "Renacer", bastante elogiado pela crítica. Seu nome: Nana Caymmi.

— Pra fazer sucesso, a gente tem é mesmo que sair daqui — conta, meio revoltada — Só depois que eu sai é que o pessoal me descobriu.

Em 1966, Nana Caymmi teve sua primeira experiência amarga com o público, quando foi vaiada por 25 mil pessoas, na final da FIC, no Ma-



Nana: sucesso só fora

racanazinho, ao defender a primeira colocada — "Saveiros", de seu irmão Danilo Caymmi. Mas diz não ter se aborrecido muito:

— Eu não estava nem ouvindo as vaias. Você sabe o que significa estar a perigo e saber que vai botar a mão em dez mil? Significava que meus filhos iam comer, que eu ia montar minha casa, comprar geladeira. Pra mim, a vaia não tava acontecendo.

Em "Renacer", Nana Caymmi canta, entre outras músicas, "Pois é" de Chico Buarque e Tom Jobim, "Desenredo", de Dory Caymmi, e Paulo César Pinheiro, "A Dor a Mais" de Francis Hime e Vinicius de Moraes, e "Boca a Boca", de Milton Nascimento e Fernando Brant.

LADO A

Uma boa sugestão para presente, neste fim de ano: o LP do Quinteto Armorial, "Aralume" (Discos Marcus Pereira). A qualidade de seus músicos e a autenticidade dos instrumentos utilizados tornam o Quinteto Armorial um dos mais agradáveis grupos instrumentais brasileiros. Antônio José conta, na contracapa do disco, que o objetivo inicial do Quinteto era estudar a música brasileira, em particular a do Nordeste, por ser a região do Brasil que menor influência externa recebeu.

João de Aquino é o produtor do novo LP de Dóris Monteiro, a ser lançado depois do carnaval. No repertório, músicas de Tom & Vinicius, Toninho Horta, Sueli Costa, Paulinho da Viola, João Bosco e Aldir Blanc e Paulo César Pinheiro, todas inéditas. Os arranjos foram feitos por Geraldo Vespar, na base de violões, violoncelos, e flauta-doce. Uma reformulação total no estilo da cantora.

Previsto para janeiro o lançamento do novo álbum-duplo do conjunto Led Zeppelin, gravado ao vivo e que é também a trilha sonora do filme "The Song Remains the Same", grande sucesso atualmente em Nova York. No Brasil, o álbum será lançado em março.

Para os nostálgicos: "The Best of Jolson". Antologia da Chantecler com Al Jolson, reunindo 28 de seus sucessos, entre eles "Ol' Man River" e a adaptação da valsa de Ivanovitch, "Anniversary Song".

LADO B

Tudo o que eu gosto é proibido, imoral ou engorda. Teria sido apenas coincidência? Essa frase, de uma das músicas do novo LP de Roberto Carlos, foi pronunciada há algum tempo pelo ator Orson Welles.

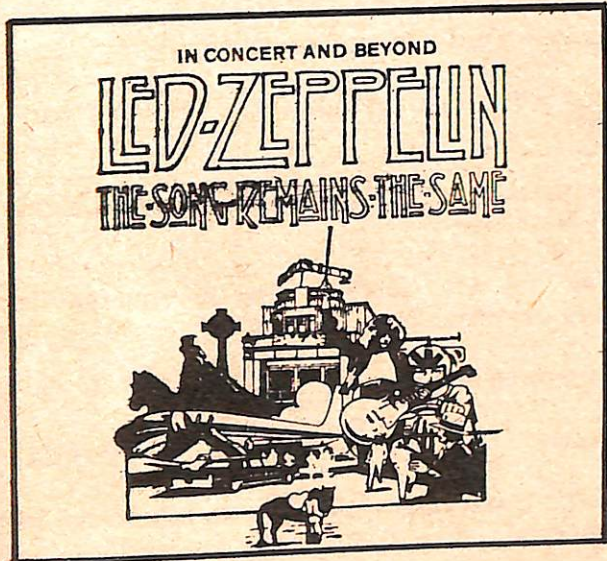
Ainda sobre Roberto Carlos: contam no Rio que os músicos se entusiasmaram muito pouco com a homenagem que o cantor resolveu prestar a eles, num especial de televisão programado para dezembro. O motivo, segundo o jornalista Tarik de Souza: há anos — "se não me engano quatro" — Roberto grava seus LPs nos Estados Unidos, convocando, inclusive, arranjos locais. Segundo Tarik, ele prestaria melhor tributo "se gravasse com seus conterrâneos, ao invés de homenageá-los". Muito justo.

De John Lennon, no recém-lançado disco "The Beatles Tapes": "Se as pessoas precisam tanto dos Beatles, tudo o que têm a fazer é comprar um LP de cada um e bobinar as faixas numa fita. A música é exatamente a mesma, apenas em LPs separados. Na verdade, a música é até melhor, porque não estamos pressionados. Quando estávamos no auge, éramos limitados uns pelos outros, havia muita coisa para condensar em apenas um disco".

Para quem gosta dos discos do conjunto inglês "Status Quo": a Pye selecionou para um disco à venda por aí as piores músicas do conjunto, gravadas entre 68 e 70, tentando aproveitar o sucesso atual do grupo inglês.



"The Best of Jolson", para os nostálgicos, reúne 28 sucessos do cantor Al Jolson.



O conjunto Led Zeppelin vai lançar seu álbum, gravado ao vivo, em março no Brasil.

Jornal do Livro

Menos de um mês após o lançamento de "Todos os Homens do Presidente", dos repórteres americanos Carl Bernstein e Bob Woodward, a Livraria Francisco Alves está providenciando uma segunda edição, para atender aos pedidos que lhe chegam de todo o País.

Lançados em Belo Horizonte mais dois prêmios literários: o Prêmio Guimarães Rosa (terceira realização), para romance, novela e conto, no valor de Cr\$ 50 mil, e com inscrições abertas até 31 de maio de 1977, na Coordenadoria de Cultura do Governo do Estado de Minas Gerais; e o Prêmio Ruy Barbosa, promovido pela Ordem dos Advogados do Brasil, seção de Belo Horizonte, para trabalhos nas áreas do direito constitucional e das ciências jurídicas, no valor de Cr\$ 20 mil, com inscrições abertas até o dia 5 de abril de 1977.

Enquanto os cinemas do País exigem o filme "Taxi Driver" com Robert De Niro no papel principal, a Distribuidora Record manda para as livrarias o texto do romance de Richard Elman em que se baseou aquela produção da Columbia.

A União Brasileira dos Escritores e a Editora do Clube do Livro estão promovendo, com o patrocínio do Sesi, o Quinto Concurso de Romances Inéditos, com prêmio de Cr\$ 20 mil ao primeiro colocado e de Cr\$ 10 mil para o segundo. Mais informações na União Brasileira dos Escritores, rua 24 de Maio, 13.º andar, São Paulo, SP.

Lançada pela Edibolso uma reedição do livro "Quarto de Despejo" da antiga favelada do Canindé, Carolina Maria de Jesus. Esse livro já foi traduzido para 13 idiomas e causou muita polêmica quando foi lançado pela primeira vez, em 1960. Pode ser encontrado nas bancas de jornal.

Novidades à disposição dos sócios do Gabinete de Leitura: "Bastidores do Rádio", de Renato Murce, Imago Editora Ltda; "Os Dentes do Inspetor", de L. Sprague de Camp, Livraria Francisco Alves Editora S.A.; "Xica da Silva", de João Felício dos Santos, Editora Civilização Brasileira; "Reflexos do Baile", de Antônio Callado, Editora Paz e Terra; "Almanaque Abril 1977", Editora Abril; "Dispositivos Semicondutores", de Hilton A. de Mello e Edmond Intrator, Livros Técnicos e Científicos S.A.; "Noções Básicas e Citologia, Histologia e Embriologia", de L.C. Junqueira e J. Carneiro, Livraria Nobel.

Novidades à venda na Livraria Anhanguera (rua do Rosário, 421): "A Vaca Invisível", de E. Lima; "Os Crimes ABC", de Agatha Christie; e "A Personalidade de Jesus" de Cirne. Os mais vendidos: 1.º) "Arquipélago Goulag", de Solzhenitsyn; 2.º) "Escuta, Zé Ninguém", de Reich.

PROGRAMA

Restaurante: o Zetiserve sugere o "pernil ao molho Madeira", acompanhado de arroz, batatas fritas e farofa. Para beber um Concha y Toro. O Zetiserve Restaurante e Pizzaria fica na Av. Antonio Segre, 504.

Clube Jundiaense: o Baile de Reveillon dia 31, será com o conjunto "A Kripta".

Grêmio: dia 31, Baile de Reveillon com o conjunto musical "City Swing". Traje esporte.

Nacional: dia primeiro de janeiro Baile do Ano Novo com o "Aquários".

Banda: brincadeira dançante com o "Brazilian's Band Show" dia 2 de janeiro.

Caxambu: dia 31, Reveillon com o conjunto "Biel Boys".

LEIA E ASSINE

O JORNAL DE 2ª

fone:434-8648

“Não sei o que acontece, o time vai mal. Puxa, precisava se fazer alguma coisa para melhorar o Paulista. Sem o futebol, a cidade fica como se não acontecesse nada. Futebol mexe com todo mundo. Não sei o que acontece hoje, mas acho que alguma coisa deveria ser feita para que o Paulista voltasse a ser uma alegria para a cidade”. (Nilo, ex-jogador do Paulista F.C.)

“A torcida do Paulista não quer que o time vá para a Especial. Na Primeira Divisão, ela está acostumada a ver o time lutar pelo título. Mas, se subir, será que ela se acostumará a ver a equipe lutar para não cair?”. (De um ex-dirigente do Paulista, quando o time disputava o Campeonato da 1a. Divisão; Jornal da Tarde, 7/12/68)

“Acho que o diploma não tem valor... Tem valor o que a gente aprende: história, biologia, é uma coisa maravilhosa...” (De um presidiário em São Paulo e estudante do curso supletivo)

“Temos o eterno problema da falta de renovação de autores. Mas o principal é mesmo a existência de uma Censura extremamente severa, sem critérios, absurda. O que eles não acham que é bom para o Brasil, eles censuram. Pode ser até um verso de Castro Alves. Em “Auriverde pendão da minha terra que a brisa do Brasil beija e balança”, o censor cortou “beija e balança”. (Max Nunes, produtor de programas humorísticos, Veja, 8/12)

“Eu sinto pena quando me afasto dos meus quadros. Aliás, preciso saber para quem estou vendendo. (Isaias, artista plástico jundiaense)

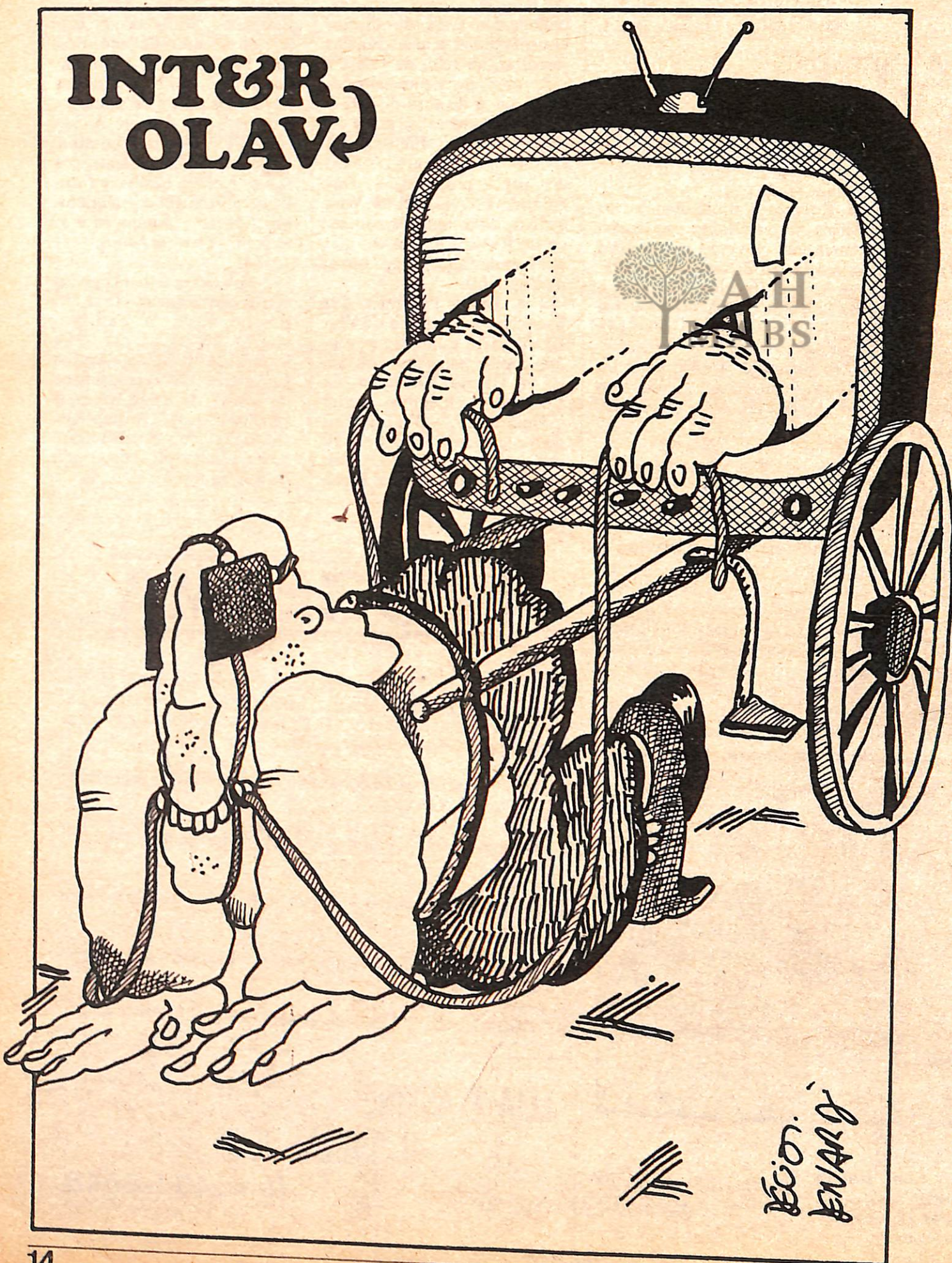
“O vestibular é uma guerra injusta e absurda. Nem sempre são os melhores que são contemplados. É muito comum quando se está na faculdade deparar com certos alunos que não sabem nem fazer uma equação de primeiro grau” (Marisa Chidiac, estudante de Fonoaudiologia)

“Azar, muito azar do “Jornal da Cidade”. Justo agora que aquela editora está imprimindo o segundo jornal em off-set de Jundiaí, só acontecem tragédias para serem impressas. Antes era cidade do futuro, água pra todo mundo, asfaltos quilométricos, o progresso, enfim. De repente, é só esgoto, vila abandonada. Mas que grande azar. Justo agora, na “nova era”(E.M. Jornal de 2a., 6 a 12/12)

“A harmonia de Conservópolis durou por lustros e mais lustros até que, de repente, ela começou a envelhecer, a ficar encarquilhada, a petrificar-se. Então começou a desmanchar-se como uma torta de marzipan e a transformar-se em milhares e milhares de montículos de areia, que no outono o vento espalhou. Muitos e muitos anos depois, os arqueólogos e antropólogos descobriram que Conservópolis só existiu na imaginação dos habitantes de Conservópolis”. (Sandro Vaia, Jornal de 2a., 29/11 a 5/12)

“Esperemos que 77 seja um ano de maior tranquilidade, de mais cabeça no lugar, menos erros e acidentes a lamentar — não só entre os abastados, mas também entre os menos favorecidos”. (Percival de Souza, Jornal de 2a. 6 a 12/12)

“E vamos continuar a desempenhar o nosso quixotesco papel, embora — por vezes — sintamos aquele desalento próprio de quem pretende preservar os filetes de água pura num cano de esgoto...” (Percival de Souza, Jornal de 2a. 29/11 a 5/12)



PUFS

Samurai é um cesto de guardar japoneses.

Açoite é uma ilha para onde se degredam os bandidos.

Manancial foi o mais produtivo dos escritores da Idade Média.

Catarata é um inseto que enxerga dentro d'água.

Hebdomadário é um camelo que bebe água uma vez por semana.

Fungo é uma arma antiga que arremassava detritos.

Viola foi o mais idoso maestro espanhol.

Incenso é o levantamento de dados feito pelo Vaticano.

Gangorra foi uma mulher cruel que viveu em Sodoma.

Edilícia é o nome que se dava à Primeira Dama na antiga Roma.

Alcaparra foi esposa do maior gangster ítalo-americano.

Mirante foi um célebre navegador.

Extrato é o mau atendimento feito por bancários.

Alpargatas é um delicioso tempero da cozinha afro-brasileira.

Caviar foi um célebre cabo-de-esquerda da Rússia Imperial.

Pipa morreu embriagada.

Parapeito é uma pequena cirurgia plástica.

Cicatriz é um cargo feminino do Ministério do Exterior.

Unguento foi um papa intolerante.

Zarteu



FELIZ ANO NOVO

Depois de um ano e pico de circulação, foi proibida a venda de "Feliz Ano Novo", livro de contos de Rubens Fonseca. Motivo: "atentório à moral e aos bons costumes" Rubens é considerado, ao lado de Dalton Trevisan, o maior contista brasileiro da atualidade. A portaria da proibição teve uma agravante vexatória para Rubens Fonseca: ao lado de "Feliz Ano Novo" proibiu-se a venda de "Louras Ardentes" de um picareta desconhecido chamado Pierre Marchais. Seria mais ou menos como proibir-se num ato só, James Joyce e Cassandra Rios. (S.V.)

MACEIRO RECONHECIDO

A FIT - Federação Internacional de Truco, organismo mundial que decide questões a respeito do importante esporte, acaba de enviar telegrama a todas as Federações filiadas autorizando o jogador Dr. Oswaldo de Almeida Leite a "olhar a boca do baralho, quando for pé" A decisão se deve ao fato do Oswaldão ter comemorado seu Jubileu de Ouro como dentista, tempo de serviço que o categoriza a olhar todas as bocas do hemisfério Sul. (E.M.)

FAÇA-SE A LUZ

Três dos jogos do Paulista no primeiro turno do campeonato estão programados para quartas-feiras à noite, em Jundiá. Contra a Ponte no dia 16 de março, contra o Santos, no dia 20 de abril, e contra o Noroeste, no dia 27 de abril. Rogase aos torcedores a gentileza de comparecerem ao estádio munidos de lamparinas, velas, arandelas, lanternas e outros objetos brilhantes. (S.V)

RACIONAMENTO, É?

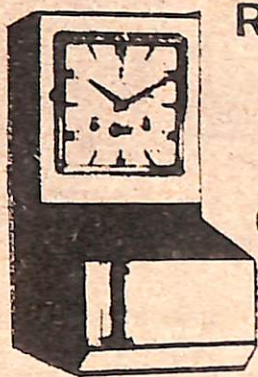
Pois teve o caso do caminhão do comerciante Zé Otero. Durante o racionamento de gasolina (e por não aderir ao gasogênio) o Otero transformou o caminhão da venda em carroça. Tiraram a cabine e atrelaram uma parrelha de burros à carroceria. Um sarro. Quem se lembra que levante o dedo. (E.M.)

ZONA FRANCA, SEGUNDO CLICHÉ

Chegou, do México, um cartão dos amigos Bira, Luíza Marcelo e Eduardo. Feliz Navidad procês também (é assim que fala, né).

NO AR, MAIS JUNDIAÍ

Cesar Foffá, o rapaz que começou na Imprensa local trabalhando de repórter no falecido jornal Registro e depois foi para a Jovem Pan, chegou à televisão. Ele produz e apresenta o programa "Os Grandes Momentos de Cada Um", na Record, às 16 horas, todos os domingos. Segundo ele, é uma retrospectiva da vida da emissora mostrada pelos tapes salvos das muitas tragédias que o canal 7 sofreu. Está em vias de ser iniciada a série dos festivais da Record. Podem assistir que é muito menos doloroso que o Moacir Franco, no canal 5. (Kazu)



RELOGIOS DE PONTO ROD-BEL

REVENDEDOR AUTORIZADO
COMERCIAL PANIZZA LTDA

BARAO-427 FONE-6-8231

SAUNA CENTER

Sauna - Ducha completa - Banho de parafina - Forno de Bier - Massagens - Ginásticas - Limpeza de pele - Depilação - Manicure e Pedicure.

MABS HORÁRIOS

Cavalheiros: 2a., 4a. e 6a., das 14 às 22 h
Sábados - das 9 às 22 h.
Senhoras: 3a., 5a., das 14 às 22 h

Rua Marechal Deodoro da Fonseca, 495.

XEROX
também
é com o
FOTO
ZEZINHO
ROSÁRIO, 523 - FONE 6 3795

NOVIDADES/
Charme
CALÇADO/
RO/SÁRIO.626

ANTENAS E TORRES

Instalamos antenas e Amplimatic para:
- TV branco e preto.
- TV em cores.
Vendemos e colocamos, torres. Trocamos arames cabos e fios.
Av. Alvares de Azevedo, 403 - Fone: 436-2832.
Irineu Romanatto F. - técnico.

A ASTRA existe para que não existam banheiros mal decorados.

AS TAMPAS PLASTICAS, ARMARIOS DE PENDURAR
E ARMARIOS DE EMBUTIR QUE A ASTRA FABRICA, DECORAM
DISCRETAMENTE O SEU BANHEIRO



Rua Colégio Florence, 59 - tel: 434-6398, 434-6598 e 434-6798.

Advocacia
dr. Ademercio Lourenção
dr. Alcimar A. de Almeida
dr. Francisco V. Rossi
R-SIQUEIRA DE MORAIS
N-578 1 ANDAR
EDIFICIO MARLU



LAGO AZUL
RESTAURANTE
PIZZARIA
CHURRASCARIA
SAUNA * MOTEL

VIA ANHANGUERA, KM. 72

VESTIBULAR

Faculdades "PADRE ANCHIETA" de Jundiá
fone. 434-1763
rua marçílio dias, 299
ECONOMIA - ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS - CIÊNCIAS CONTÁBEIS - LETRAS: português / inglês (licenciatura plena)
CIÊNCIAS - DIREITO - PEDAGOGIA: administração escolar 1.º 2.º graus e magistério
INSCRIÇÕES: ABERTAS * TODOS CURSOS RECONHECIDOS



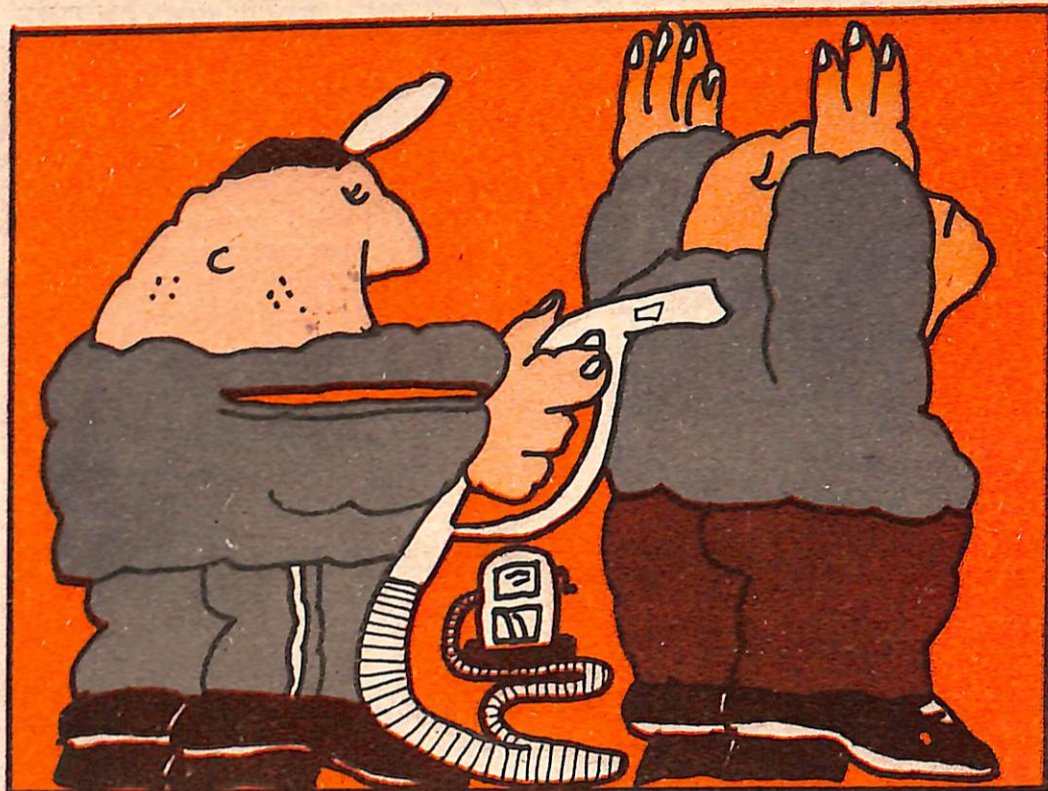
EXAMES: 24 A 27 DE JANEIRO/77

Gasolina será racionada: par ou ímpar?

Depois das festas de Natal e Ano Novo, o governo vai anunciar o racionamento da gasolina. Entre todas as notícias, especulações, boatos e balões de ensaio lançados ao ar nos últimos meses por toneladas de papel de jornal, esta parece ser a mais viável. O racionamento virá, não se sabe como. Mas há quem garanta, também, que não haverá racionamento.

Dentro desse caótico panorama de desinformação, que parece cercar todas as medidas passíveis de causar impacto na opinião pública, há alguns dados objetivos, que os especialistas estão colocando em discussão.

O Brasil tem um déficit de 2,6 bilhões de dólares na balança comercial, e pretende fixar esse déficit em 500 milhões de dólares. Grande parte desse déficit é oriundo da importação de petróleo (252 milhões de barris por ano, dos quais 27% são transformados em gasolina. O preço médio do barril, em 1977 será de 13 dólares). O objetivo do racionamento seria poupar de 20 a 30% do consumo da gasolina, o que significaria uma economia de 177 milhões de dólares por ano. Mas os dados são divergentes. O jornalista Joelmir Betting, da "Folha de São Paulo", por exemplo, acha que a economia seria apenas de 35 milhões de dólares, o que equivaleria a um corte de 15% na importação de bacalhau ou um corte de 6% na importação de trigo, além de provocar um desemprego direto e indireto de 300 mil pessoas. Joelmir Betting não acredita que o racionamento de gasolina reduzirá o



processamento primário de petróleo bruto, destinado em sua maioria à produção de óleo diesel e lubrificante. Onde, então, o Brasil economizaria os 35 milhões de dólares? Na importação de nafta, subproduto de primeira geração do petróleo, de onde é extraída a gasolina, subproduto de segunda geração, "neta do petróleo" como diz o jornalista.

E por essa pequena economia valeria a pena convulsionar o país? As opiniões se dividem. O pró-

prio ministro das Minas e Energias, Shigeaki Ueki, que parece ser voto vencido no ministério, acha que não há necessidade de racionamento. Ele prefere a política do aumento de preços. (De dezembro de 1973 a dezembro de 1976, a gasolina subiu 400%). Essa política, segundo o ministro, tem dado bons resultados. De 1973 para cá o consumo de gasolina estacionou em 15 milhões de metros cúbicos por ano, embora a frota de veículos tenha aumentado de 3,5 milhões de carros de passeio para 4,8 milhões.

Ou seja: um aumento de 35%. Esses 35% significam a economia de gasolina que o país conseguiu fazer nesses 3 anos, adotando a política do aumento de preços. Mas essa política também tem seus opositores: aumentar os preços da gasolina provoca inflação, abalando toda a economia do país.

Admitindo-se que, vencendo as resistências de grande parte da população, do comércio e da indústria automobilística, o governo resolveu adotar o racionamento, a discussão passa a girar em torno da fórmula pela qual ele será feito. Já há duas hipóteses sendo discutidas:

1) limitar a circulação de veículos pelo final de chapas: carros com final par, só circulariam em dias pares; carros com final ímpar, circulariam em dias ímpares. É fácil prever os transtornos que essa medida causaria.

2) criação de carnês ou cupons de racionamento, que seriam distribuídos através da rede bancária. Segundo especulações, cada proprietário de veículo teria direito a uma cota de 100 a 150 litros mensais. Se quisesse comprar mais gasolina, teria de pagar preços 3 vezes mais altos.

Essas são as principais hipóteses.

Em Jundiaí, onde circulam 28.300 carros de passeio, 300 taxis, 4.600 caminhões, 970 motocicletas, 300 ônibus e 58 carros de auto-escolas, como seria recebido o racionamento?

O Jornal de 2a. abre o debate:

Falam os donos dos postos de gasolina:

José Antônio Segre, de 25 anos, é dono do Posto Segre na Avenida Jundiaí, há 5 anos: "Eu acho essa medida do racionamento ótima, mas acho também que não acontecerá, porque se houver o número de desemprego será grande demais, e para tomar essa decisão, o governo tem que pensar muito. Com o sistema de talão, cada um pega sua parte e quem quiser mais terá que pagar mais caro ou o preço que for; isso pode ser que dê certo. Se essa medida vier a funcionar, eu terei prejuízo, porque a minha margem de lucro é pequena. Já pensou se eu vender somente a metade? Se racionar e eu chegar a vender a metade, terei que despedir a metade de meus funcionários, que são 8 atualmente".



Segre: a medida é ótima.

o certo seria racionar o petróleo, todos os produtos que dele derivam. Se acaso houver esse racionamento, as fábricas terão que diminuir a quantidade de carros fabricados, porque a venda será menor e a consequência disso tudo será o desemprego.

José Anselmo de Oliveira tem 25 anos e há 10 anos ele, o irmão e o pai trabalham com posto de gasolina. É dono do Auto Posto Marreco, no começo da Rua Pirapora: "Para mim não vai haver o racionamento, o que vai acontecer é outro aumento do preço da gasolina. Eu sou contra, porque a gasolina consome apenas 35% do petróleo importado, então

"O sistema de talão, cada vez que a pessoa vai colocar gasolina seu cartão está carimbado, vai dar um grande trabalho para os postos, porque já imaginou fazer o controle do consumo de gasolina por cada talão? Na minha opinião, os postos não sofrerão nenhum prejuízo. A única coisa que pode acontecer é formar filas algumas vezes. Fechar aos domingos não será preciso porque a gasolina que eu venderia no domingo, vendo no sábado".

Dirceu Andreatti tem 44 anos e é dono do posto Bom Jesus há 12 anos: "Eu fiquei sabendo que se houver esse racionamento, um dos meios de se controlar será pelo número das chapas, no dia par só circulariam os carros com final par e dias ímpares só carros de final ímpar. Essa medida não vai resolver, porque se a pessoa tiver um filho morrendo e naquele dia ele não puder sair, como é que faz? Não vai adiantar. Esses racionamentos não podem ocorrer. Para os postos a coisa continuará a mesma, porque só serão divididos os dias de abastecimento. A idéia de fechar os postos aos domingos é ótima, porque assim poderemos descansar um pouco mais



José: não crê no racionamento.

e quanto aos funcionários não teremos que despedi-los, pois são somente seis"

Osmar Frenhi tem 43 anos e há 13 anos é dono do Posto Brasil: "O racionamento de gasolina é uma boa medida, porque trará menos

consumo do combustível e menos consumo implica numa maior economia para o país. O primeiro modo de se racionar a gasolina seria o de fazer com que as pessoas que ocupam os carros para trabalhar fossem de coletivos, ou com o carro da firma, se ela o tiver. As repartições públicas também ocupam muitos carros, e às vezes não são necessários. Outro dia, veio um visitante do governo da África até Jundiaí e na comitiva que o acompanhava havia 17 Galaxies, e isso é desnecessário.

"Eu acho que esse racionamento, se houver, trará prejuízo para os postos de gasolina, pois haverá um bom número de veículos, que continuarão a rodar por necessidade. É bem possível que haja a necessidade de se diminuir o número de funcionários ou fechar aos domingos, mas por enquanto não se pode dizer muita coisa, só depois da implantação do sistema mesmo.

"Quanto ao fechamento aos domingos, eu acho bom, tudo deveria funcionar como as farmácias, haveria pelo menos uma de plantão e quem precisasse iria até o posto, isso tanto na cidade quanto nas estradas".

Nas páginas centrais, o debate continua.